



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 16 DE MARÇO DE 1974

AVENÇA

N.º 886

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2500

A RIBEIRA DOS MACHADOS FILÃO POR EXPLORAR EM S. BRÁS DE ALPORTEL

JOSÉ Barão, saudoso director do *Jornal do Algarve*, era muito afeiçoado a S. Brás de Alportel. Um dia, entusiasmado ante a soberba panorâmica que se abarca do alto do morro da pousada, «intima-me» paternalmente: «a rubrica «Algarve Turismo» espera de si uma colaboração especial sobre as potencialidades da sua lindíssima terra!».

Ruminei no assunto e não foi difícil seleccionar o tema, optando pelo que me parecia mais aliciante, a ribeira dos Machados.

Nessa altura, da dezena de azenhas que havia nas margens frondosas, uma ou duas ainda marcavam presença simbólica, embora visivelmente «feridas». Eu sei, o turismo aprecia velharias reveladoras do engenho e da argúcia dos nossos avós, tentando tirar o máximo proveito das forças «em bruto» da Natureza. Aliás, tais preciosidades, raras nos nossos dias, despertam a curiosidade de qualquer mortal.

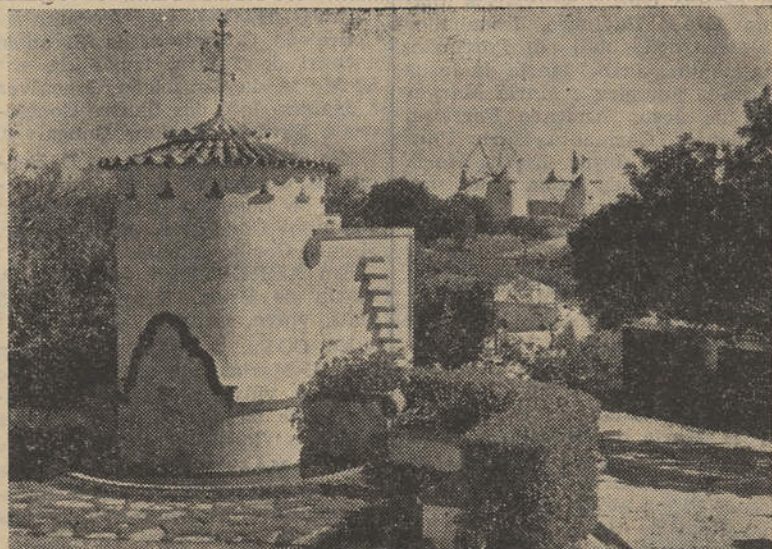
Mal pensavam os são-brasenses e particularmente as autoridades concelhias desse tempo, que as toscas casitas perdidas entre moitas, silvedos, canaviais e árvores de grande porte seriam, um dia, vedetas do turismo. É um interessante espectáculo observar as mós triturando bagos de trigo ao impacto das águas represadas que subitamente se libertam. Que pena não ter havido o cuidado de preservar para a posteridade os exemplares intactos na singeleza da sua missão. Tudo desapareceu no fragor de derrocadas, nada se identificando agora de útil aos visitantes.

O curso desta ribeira constituía uma força energética gratuita. Logo que irrompeu a era do petróleo, surgiu como que sistemática perseguição visando o aniquilamento desses marcos do passado na solidão dos vales. E para agravar a situação, veio o sistema de previdência exigir os descontos legais aos donos da paupérrima indústria.

Porém, na exploração do «negócio» raramente a maquia comportava o salário do moleiro, e o desgaste dos utensílios em laboração. A onda de zelosos funcionários na aturada fiscalização, arruinou totalmente os míseros moínhos e azenhas, não poupando sequer as fábricas de

por F. Clara Neves

moagem em laboração. Acabara para sempre a era dos moínhos em S. Brás de Alportel a granjear uma estátua de barro para os intransigentes partidários da intolerância. (Conclui na 5.ª página)



Com a destruição dos característicos moínhos de vento, perdeu a paisagem são-brasense algo que muito a valorizava.

UMA CARTA DE ANDRÉ JORDAN A PROPÓSITO DE UM COMENTÁRIO DO JORNAL DO ALGARVE

O presidente da Comissão Organizadora do Festival de Concertos Algarve-74, recebemos a seguinte carta, que por lapso fora

entregue na Redacção de um nosso colega de Faro:

Sr. director,

Em nome da Comissão Organizadora do «Festival de Concertos — Algarve 1974» agradeço a V. e ao jornal que dirige, o apoio e a cobertura que tem dado ao Festival.

No número de 23 de Fevereiro, na secção «Factos e Imagens», no último parágrafo, o autor da notícia refere-se ao preço dos bilhetes, e é em relação a essa observação e à natureza do Festival que me permito fazer alguns comentários.

Como V. certamente não duvida o Festival, que é financiado exclusivamente por entidades privadas, é altamente deficitário. Os organizadores solicitaram a colaboração de empresas e bancos radicados no Algarve, os quais adquiriram assinaturas que foram distribuídas aos seus empregados e clientes. É uma das maneiras em que, no futuro, se poderão em maior escala difundir as artes e torná-las acessíveis a camadas mais amplas da população. As assinaturas foram vendidas (Conclui na 4.ª página)

ASSEMBLEIA NACIONAL LEAL DE OLIVEIRA «PREOCUPADO» COM A POLUIÇÃO DO ALGARVE

O DEPUTADO (algarvio) Leal de Oliveira fez uma intervenção na Assembleia Nacional em que manifestou nítido sentido de protecção pelo que o turismo fez (ou pode vir a fazer) nestas terras do povo algarvio. A pesca já se esqueceu.

A poluição foi o seu tema. Afirmou o deputado: «Ao tomar conhecimento que foram concedi-



pelo dr MATEUS BOAVENTURA

OS FACTOS DESMENTEM O QUE MUITAS VEZES SE PROCLAMA

NA última alteração do governo espanhol ocasionada pelo atentado contra o Primeiro Ministro Carrero Blanco, o seu sucessor anunciou as bases do que parecia ser uma abertura liberal. Inclusive, falava-se em existência legal de partidos e numa ampla amnistia política.

Pouco tempo decorrido, a Espanha surpreende-nos com o caso do Bispo de Bilbao e com a execução de Salvador Puig. Os dois acontecimentos coincidentes encheram de espanto e perturbaram os comentadores que aguardavam decisões diferentes numa outra atmosfera política.

(Conclui na 4.ª página)

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 2.º CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NO edifício dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, realiza-se amanhã, às 18,30 horas, uma sessão solene que assinala o início das comemorações do 2.º Centenário da Fundação da Vila.

Preside à sessão o eng. Lopes Serra, governador civil do Distrito, proferindo uma conferência sobre a fundação da Vila Pombalina o dr. Alberto Iria.

Também amanhã, às 17,30, será inaugurada a Cantina Escolar de Monte Gordo.

Hoje e amanhã, a partir das 15 horas, decorrerá no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro o I Torneio Pombalino de Atletismo em Pista, para rapazes e raparigas, promovido pelo Centro de Juventude e integrado nas comemorações do 2.º Centenário de Vila Real de Santo António.

FACTOS E IMAGENS APONTAMENTO SOBRE UM CONCERTO SINFÓNICO

DIZIA a propaganda que a Orquestra de Paris foi fundada em 1967 pelo maestro Charles Munch, com os melhores músicos de então, da capital francesa. É possível que grande número desses

músicos já nela não figurem, sabendo-se como é difícil ao artista confinar-se por muito tempo aos mesmos horizontes. Mas não se oferece dúvida que com os primitivos ou novos componentes, a orquestra sabe interpretar música e consegue electrizar o público. Foi isto o que vimos — e sentimos — na segunda-feira, em Faro, ao assistir no Cine-Teatro Santo António, ao terceiro concerto da série denominada Festival do Algarve - 1974.

A uma plateia em que, desta vez, poucos lugares vagos se notavam, a Orquestra de Paris impôs logo desde o início do concerto, a sua inegável classe, ajudada pelo maestro-titular Georg Solti, cujo saber e personalidade muito contribuem para os seus extraordinários êxitos.

O concerto, que deveria começar com a Abertura de Bevenuto Cellini, não pôde, por razões de espaço, abrir com aquela obra, que foi substituída pela sinfonia «Hafner», de Mozart. O público teve assim o ensejo de apreciar o completo conjunto de «arcos» do agrupamento francês, que à «Hafner» soube imprimir toda uma ajustada dimensão de leveza e graciosidade, a merecer plenamente os aplausos (Conclui na 4.ª página)

TEMAS EM DEBATE FESTIVAIS PARA QUÊ?

Anualmente, mais ou menos nestes dias de Março, assim como uma espécie de doença periódica, realiza-se o Festival TV da Canção. Com raras excepções, tem sido um triste espectáculo que se apresenta ao País. O deste ano não fugiu à regra, com a agravante das canções apresentadas serem de má qualidade e das classificações serem bastante discutíveis pela maneira como foram decididas.

Chegou-se à conclusão de que o júri de selecção seria suficiente para escolher a «melhor» canção. Ora se assim é não vale a pena gastar dinheiro na realização de um espectáculo caro, que acaba por ser também deprimente para o público e que, afinal, está a ser observado por todo o País.

Após uma minuciosa selecção, acabaram por ser escolhidas as dez canções representativas e portanto as melhores, as que ouvimos. Resta-nos perguntar: como seriam as outras que nós não ouvimos? Quando afinal apenas duas ou três tinham condições para ir a um concurso deste tipo? E para quê levá-las à votação nacional se a escolha fora feita pelo júri de selecção que parece ter concordado unanimemente?

Enfim, mais outro festival sem história, que vem provar que num país onde durante um ano se faz já muita música do género (haja em vista o número de discos editados) — e alguma com êxito — o que se faz expressamente para o Concurso é de inferior qualidade. Aquele desfile a que assistimos foi deprimente sob muitos aspectos, não só de qualidade musical mas também interpretativa. Exceptuando os dois primeiros lugares — sem dúvida os números mais válidos — tivemos canções muito más, sem qualquer defesa, mesmo para uma boa voz. Mas nunca para novos titubeantes que nem sabem sequer como se canta.

Um espectáculo para esquecer até sob o ponto de vista de realização. Os apupos do público presente no Maria Matos e as suas gargalhadas ecoaram em todo o País de maneira bastante sintomática para levar a organização a rever os próximos concursos. Valerá a pena continuar para seguirmos já para o estrangeiro sem qualquer hipótese válida de classificação?

M. B.

NOTA da redacção

QUEM diz o que pensa, neste país? Teríamos dificuldade em sabê-lo.

A cada passo encontramos quem pense uma coisa e diga outra completamente diferente, e até de sentido oposto. Porquê? As pessoas temem ser envolvidas em problemas, principalmente se aquilo que pensam — e não dizem — está relacionado com terceiros ou envolve complicações de vária ordem.

Portanto, será melhor não se comprometerem em afirmações que lhes poderão trazer desgostos ou prejuízos. Assim pensa a maioria.

Só há uma maneira de poder fazer afirmações de certa ordem: é ter categoria para isso.

Aqueles que se colocam numa alta posição, ganham direitos que faltam à maioria. Se um Zé Nin-

OPINIÕES, AFIRMAÇÕES, CONTRADIÇÕES...

gém insistir nas propriedades mágicas do amarelo, poderá entrar numa casa de saúde. Mas se o mesmo for declarado em livro bem documentado e com uma assinatura conhecida, quem sabe se não terá imediatamente adeptos e não constituirá doutrina!

Tudo depende, pois, de como a coisa é dita e por quem. Quanto a nós, porém, a gravidade, ou importância, da afirmação aumentou, ao mesmo tempo que pôde atingir uma mais vasta audiência.

Assuntos de interesse tratados numa reunião de comandantes de bombeiros do Algarve

COMO meio válido de consulta mútua, troca de opiniões e estudo conjunto dos problemas que mais directamente as afectam, revestem-se de um interesse evidente as reuniões de comandantes das Corporações de Bombeiros do Algarve, que periodicamente têm vindo a realizar-se nas terras da nossa Província com Associações de Bombeiros.

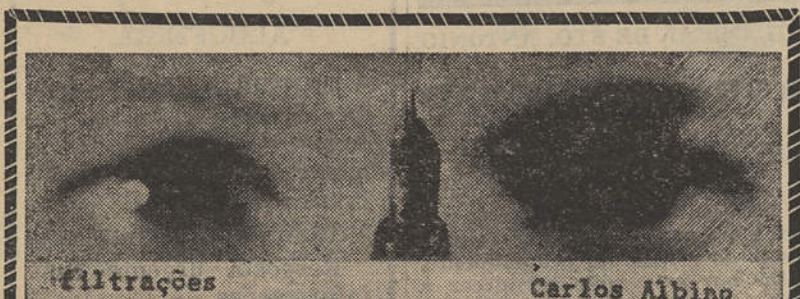
(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

O aperto de mão e a gripe

Vindas das fossas nasais, da garganta e da boca de doentes e convalescentes, as gotículas de secreções que contêm o germe da gripe podem contaminar as mãos dos que com aqueles têm contacto. Pelo «aperto de mãos», outras mãos serão contaminadas e, em consequência, outras pessoas podem ser atingidas.

Livre-se de contrair a gripe, abolindo o aperto de mão ou lavando as mãos, frequentemente, com água e sabão.



Filtrações

Carlos Albino

MUITO SE INCOMODAM OS CORRUPTOS COM AS SUAS DOENÇAS INCURÁVEIS...

muito se incomodam os corruptos em Loulé por exemplo e em Faro também

incomodam-se com esta maneira de escrever que é de facto a maneira mais fácil de dizer assim novamente «muito se incomodam os corruptos»...

os corruptos são os que sonham de dia e reflectem à noite, nos sítios mais escuros e travessos que o Algarve tem, sobre o modo de dominar tudo

querem todos os instrumentos de domínio

dominar tudo completamente

querem por exemplo dominar o órgão dos elogios

dizem ao EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR que dispõem de tribuna e que na tribuna um dia carregarão na tecla que dá o som do elogio ao SENHOR ENGENHEIRO e é o DOUTOR e depois o ENGENHEIRO que ficam na expectativa do acorde

é com toda a humildade que querem dominar são os organistas

mas os corruptos têm uma doença incurável nos foles e os elogios saem já tuberculosos

todos os algarvios que sabem muito bem em que estado está a nossa música já se estão afastando dos organistas

e até o SENHOR DOUTOR e o SENHOR ENGENHEIRO preferem a música de folclore...

TINTALUSA... ...É tudo tinta!

Agente distribuidor para Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António

Eduardo Nelson Sousa

Estrada de Quelfes, 9-B — Telefone 72918 — Olhão

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS



A odisseia da mata (?) de Sant'António do Alto

«AQUILO não é uma mata; é uma estrumeira onde estão algumas árvores!»...

Duvido, fosse capaz de (vos) arranjar melhor imagem, definindo aquilo: a mata que alguém, em boa hora, quis luxuriantemente verde, frondosa até mais não! Assim a modos de «académico choupal». Hoje, matagal em formação: árvores secas, desarrumação geral, lixo aumentando constantemente — um contributo eficaz pró e nunca anti-poliuição!

É evidente que aquela amostra é o retrato diurno da mata. Não o oposto, quando a lua enfeitiza a imaginação das gentes e ironiza verdades em ar de fábulas. A noite, muita coisa se dilui na paisagem. O breu, sofisma...

O ideal de quem concebeu tal zona verde cidadina está atraído. Mas, não apenas esse: é toda uma cidade (onde os espaços arborizados de modo algum acompanham o crescimento urbano) que sente, clama e se entristece com a negligência do seu trato. A mata parece condenada. Quando (ela) deveria constituir um trunfo poderoso da grei farense.

Não uma expressão ridícula — que «turista» também vê... A não ser que outros fidalgos interesses, fugindo a observação comum, andem propositadamente rogando às alminhas a sua decrepitude. Então, compreender-se-ia o estatismo, mas nunca — salutarmente — se louvava a atitude...

A habitação e o apetrechamento hospitalar estudados em Faro

Sob a presidência do chefe do Distrito e com a assistência do governador civil substituto e dos presidentes da Federação de Municípios e de todas as Câmaras Municipais do Algarve decorreu em Faro uma reunião em que foram analisadas as primeiras conclusões do grupo de trabalho para a habitação.

Também o governador civil presidiu à reunião do Conselho Distrital de Coordenação das Actividades Médico-Sociais, em que foram apreciados os resultados da reunião que o chefe do Distrito teve com todos os provedores e directores clínicos dos estabelecimentos hospitalares. Foi tratado o apetrechamento humano e o equipamento material, em especial das maternidades dependentes daquelas unidades.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Colóquio sobre alimentação racional em Olhão

Na quarta-feira, às 21,30, no salão do cinema da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, o sr. João Santos Júnior, director da Dese e introdutor no nosso País de novos métodos profilácticos de alimentação racional, orientará um colóquio sob o tema «A alimentação racional, a saúde e os estudantes». A iniciativa tem o patrocínio dos dirigentes do Ensino Secundário e Preparatório daquela vila.

Empresa Lito - GRÁFICA DO SUL,

S. A. R. L.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L., a reunir pelas 10 horas do próximo dia 30 do corrente mês de Março, na Sede Social, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) — Apresentação, discussão e votação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1973;
- b) — Apresentação, discussão e votação do Relatório do Conselho Fiscal, respeitante também ao exercício de 1973;
- c) — Eleição dos corpos gerentes para o próximo triénio;
- d) — Eleição dos membros que hão-de constituir a Comissão a que se refere o Art.º 22 do nosso pacto social.

Vila Real de Santo António, 11 de Março de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia,

Ivo Neto Madeira Nobre

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia, Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna, terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira Central.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Chamam-me Aleluia»; amanhã, «A túnica»; terça-feira, «Um de nós tem de morrer»; quarta-feira, «Roma de Fellini»; quinta-feira, «O homem da vingança»; sexta-feira, «Viva Sabata».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «10 000 dólares por um pistoleiro»; e «O momento de morrer»; amanhã, «Morrer de amar»; terça-feira, «Ele lá está»; quinta-feira, «Balada do deserto».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Chacal»; amanhã, «Luis da Baviera»; terça-feira, «As servas de Drácula»; quarta-feira, «Explosão de garotas»; quinta-feira, «Amores clandestinos»; sexta-feira, «A sua volta é a morte» e «Operação tubarão branco».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Sartana mata tudo»; e «Resgate humano»; amanhã, «001 — vive e deixa morrer»; terça-feira, «Amarga experiência»; quarta-feira, «A mão de ferro»; quinta-feira, «O jogo da fortuna e do azar».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Ursus na terra do fogo»; amanhã, «A amante de Nelson»; terça-feira, «Trinidade 2.º»; quinta-feira, «Violaência 5.º poder».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Sete contra todos» e «Roubaram o meu coração»; amanhã, «A noite americana»; segunda-feira, «Rio lobo» e «Quanto mais fria melhor»; terça-feira, «Uma rapariga invencível»; quarta-feira, «O cardeal»; quinta-feira, «Navegamos no mesmo barco»; sexta-feira, «Um homem livre».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «4 no Texas»; amanhã, em matinée e soirée, «Por favor, não comam malmequeres»; quarta-feira, «80 passos para o amor»; sexta-feira, «Continental Circus».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O arceiro de fogo»; amanhã, em matinée, «Os reis da gargalhada» e em soirée, «A mulher e o patife»; terça-feira, «Selo dourado»; quinta-feira, «As seis mulheres de Henrique VIII».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Centuriões do século XX» e «As feiticeiras»; amanhã, «Calibre 9» e «Um raio de luz»; terça-feira, «Paixão pelo perigo» e «Amar nas horas vagas»; quinta-feira, «O fogo sagrado» e «Inferno na terra».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Aconteceu no Oeste»; amanhã, «A 1.ª noite»; terça-feira, «O amor que me salvou»; quinta-feira, «A amante de Nelson».

Necrologia

José António de Jesus

Em Tavira, de onde era natural, faleceu o sr. José António de Jesus, de 81 anos, industrial de sapataria, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Ribeiro de Jesus. Era pai das sr.ªs D. Maria Marília Ribeiro de Jesus da Naia e Paula, casada com o sr. António Domingos da Naia Paula, funcionário da Previdência, em Lisboa, D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus Santos Mendonça, casada com o sr. dr. Bernardino dos Santos Mendonça, professor do Liceu de Faro e D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, funcionária da Casa dos Pescadores de Tavira e dos srs. Manuel de Jesus Ribeiro, funcionário municipal, casado com a sr.ª D. Diana Figueira Ribeiro, José Ribeiro de Jesus, guarda-livros do B. N. U., em Faro, casado com a sr.ª D. Carmelita Cabeçadas Paula Ribeiro de Jesus, residente em Faro, Luís José Ribeiro de Jesus, agente comercial, casado com a sr.ª D. Rolanda Guerrilha Ribeiro de Jesus, professora do Ensino Técnico em Angola; avô da sr.ª D. Ana Paula de Jesus Andrade Ferreira Grade Idefonso, auxiliar de saúde, casada com o sr. Carlos Joaquim Grade Idefonso, desenhador da construção civil em Portimão, das meninas Isabel Maria de Jesus Andrade Ferreira e Maria Margarida de Jesus Andrade Ferreira, estudantes, Carmelita Maria Paula Ribeiro de Jesus, Elvira Maria Paula Ribeiro de Jesus e dos meninos Carlos Alexandre Guerrilha, estudante e José Cabeçadas Paula Ribeiro de Jesus.

José de Sousa Guiomar

Faleceu no Livramento o sr. José de Sousa Guiomar, de 72 anos, natural da Luz de Tavira, casado com a sr.ª D. Gertrudes do Carmo Nascimento Guiomar. Era pai da sr.ª D. Maria da Conceição Nascimento Guiomar José, agente técnica de Engenharia, professora da Escola Preparatória D. José I, em Vila Real de Santo António, casada com o sr. agente técnico Joaquim Lourenço dos Reis José, professor do ensino técnico e do sr. José Cesariano Nascimento Guiomar, funcionário da Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve, casado com a sr.ª D. Maria Lucília Pires Gago Guiomar.

Franklin Marques

Em Faro, onde há muitos anos residia, faleceu o sr. Franklin Marques, de 64 anos, 2.º sargento reformado do Exército, natural de Mangualde. Era pai da sr.ª prof.ª Maria Luísa Rodrigues Marques Alves Miguel, residente em Angola e do sr. Franklin da Ascensão

Comemorações do Dia da P. S. P. em Faro

Como em todas as capitais de distrito, o Dia da P. S. P. foi assinalado em Faro com várias cerimónias. De manhã, no edifício do Comando Distrital, foi hasteada a bandeira nacional. Seguiu-se, na igreja da Sé, missa por alma dos agentes falecidos, sendo celebrante D. Florentino de Andrade e Silva, bispo do Algarve, que pronunciou homilia alusiva.

Depois, no Largo da Sé e sob a presidência do eng. Silva Mendonça, governador civil substituto, decorreram com a presença de várias entidades e perante a formatura geral dos efectivos outras cerimónias. O capitão Félix Abranches, comandante distrital da P. S. P., leu uma mensagem sobre a efeméride e foram impostas condecorações ao 1.º comissário António Rodrigues Páscoa, 1.º subchefe Damião Emídio Samúdio e agentes Norberto Narciso Bento, José Guerreiro Fernandes e Jaime Baptista.

Rodrigues Marques, professor na Escola Industrial e Comercial de Loulé; sogro da sr.ª prof.ª Gisela Marques e do sr. Francisco Alves Miguel, sargento do Exército.

Bastante conhecido e estimado por suas qualidades e trato fazia parte da Orquestra Típica Algarvia e do Orfeão do Conservatório Regional de Música do Algarve.

O corpo esteve depositado na igreja de ao Pé da Cruz, de onde se efectuou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério da Esperança.

José Rodrigues Guerreiro

No Freixo Verde (Loulé), onde residia, faleceu o sr. José Rodrigues Guerreiro, de 83 anos, natural de Alte, viúvo de D. Maria da Boa Hora Romão Rodrigues. Era pai da sr.ª D. Maria Rosa Romão Rodrigues Lobo, casada com o sr. Fernando Brás Lobo e dos srs. José Romão Rodrigues, ausente no Brasil, casado com a sr.ª D. Lucrécia Ramos, e António Romão Rodrigues, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Martins Rodrigues, residentes no Freixo Verde; avô da menina Maria Paula Lobo e dos srs. Fernando Manuel Lobo, estudante, Amílcar José Ramos Rodrigues, aluno de Engenharia, António Dinis Rodrigues, em missão de serviço na Guiné e Feliciano Henriques Rodrigues.

Também faleceram:

Em OLHAO — o sr. Joaquim da Conceição Gonçalves, de 73 anos, natural de Tavira, irmão da sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves e dos srs. José dos Santos Gonçalves e Silvério Cipriano Gonçalves.

Em CORROIOS — a sr.ª D. Beatriz da Conceição, de 70 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Joaquim Gonçalves, mãe do sr. Manuel Coelho Gonçalves.

Em ARRENTELA — a sr.ª D. Maria de Brito Carapeto, de 83 anos, viúva, natural de Loulé.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Maria Teresa Cordeiro, de 65 anos, viúva, natural de Estômbar, mãe da sr.ª D. Olímpia Luz Cordeiro Vicente Marques.

Na AMADORA — o sr. Artur Amaro Júnior, de 74 anos, natural de Faro, sargento-ajudante da Marinha, aposentado.

Em MALVEIRA DA SERRA (Alcabideche) — o sr. Francisco Viegas da Torre, de 41 anos, cantor, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Maria Alice Soares, pai da sr.ª D. Celine Soares Viegas de Freitas e do menino António Soares Viegas.

Em CASCAIS — o sr. Francisco Pinto, de 59 anos, natural de S. Brás de Alportel, cantor, casado com a sr.ª D. Lucilla de Sousa Silva, pai das sr.ªs D. Giselda de Sousa Pinto Salgueiro, D. Maria Vitória de Sousa Pinto Raminhos e do sr. Irlando da Silva Pinto.

Em FELJO — o sr. José das Neves Moleirinho, de 40 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Silva, pai dos

meninos Maria José e Porfírio José Silva Neves.

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria do Patrocínio Rodrigues Pescada, de 71 anos, viúva, natural de Loulé, mãe da sr.ª D. Maria Cristina Rodrigues Pescada Fernandes Malcata e do sr. Hélder Rodrigues Pescada.

Em LISBOA — o sr. Pedro Joaquim dos Santos, de 74 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Idalina Ribeiro dos Santos, pai das sr.ªs D. Esmeralda e D. Maria Amélia Ribeiro dos Santos.

— a sr.ª D. Inocência Dias Borges, de 73 anos, viúva, natural de Olhão.

— o sr. Luís António Francisco, de 82 anos, viúvo, natural de Mexilhoeira Grande, Portimão, pai das sr.ªs D. Deolinda Maria Inácio, D. Mariana Inácia Luísa e D. Virgínia Inácia Francisco.

— o sr. João José Filipe, de 71 anos, viúvo, natural de Portimão, pai das sr.ªs D. Maria Dora e D. Maria de Lurdes Filipe e do sr. Mateus Filipe.

— o sr. António Sabino, de 81 anos, viúvo, funcionário dos C. T. T., aposentado, natural de Alvor.

— o sr. eng. agrón. Manuel Sieuve Afonso, de 64 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Vitória Silva Lopes de Sieuve Afonso.

— o sr. José de Azevedo Lobo da Veiga, de 82 anos, natural de Lagos, irmão da sr.ª D. Maria Margarida de A. Barahona Lobo da Veiga e dos srs. Francisco de Paula Lobo da Veiga, Bento de Barahona Lobo da Veiga e Belchior da Costa Lobo da Veiga.

— o sr. José Baptista de Oliveira, de 67 anos, natural de Odeceixe.

— a sr.ª D. Ilda da Conceição Condeço, de 60 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. João da Conceição Bernardo, mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes Condeço Bernardo e do sr. João Manuel Condeço Bernardo.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 1 a 12 de Março

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 384 501\$00

De 12 e 13 de Março

LAGOS

TRAINTEIRAS:

Baía de Lagos . . . 31 400\$00

Albuzel . . . 14 600\$00

Sagres . . . 9 600\$00

Total . . . 55 600\$00

Estalagem do Cerro

ALBUFEIRA

PRECISA para serviço de portaria-recepção um/a empregado/a com conhecimentos e outro/a para praticante.

Também um mandarete. Resposta urgente com informações.

Conferência sobre Cooperativismo Agrícola em Loulé

Na sequência das diligências em curso para a criação de uma Cooperativa Agrícola no concelho de Loulé, realiza naquela vila, no próximo dia 26 uma conferência-diálogo o eng. Sousa Veloso.

A iniciativa da vinda a Loulé do realizador do programa «TV Rural», está ligada a Estação Agrária de Tavira. O objectivo é um diálogo vivo com os lavradores acerca dos problemas relacionados com a criação da referida Cooperativa Agrícola naquele concelho.

Cão Fox Terrier

Desaparecido há duas semanas em Vila Real de Santo António. Branco com malha castanha na cabeça e dorso, pequeno, de pêlo curto. Dona afilta e doente recompensa com 1 000\$00.

Indicar para a Rua Oliveira Martins, 46, em Vila Real de Santo António ou telefone 25676 em Faro.

SURDEZ

OTACÚSTICA, a mais moderna casa especializada em aparelhos para correcção da surdez, proporciona EXAMES GRÁTIS nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 18 DE MARÇO

LAGOS — Farmácia Lacobrigense — das 15 às 16 horas

PORTIMÃO — Farmácia Rosa Nunes — das 16 às 17 horas

LOULÉ — Farmácia Madeira — das 18 às 19 horas

TERÇA-FEIRA — DIA 19 DE MARÇO

TAVIRA — Farmácia Sousa — das 9 às 10 horas

FARO — Farmácia Higiene — das 11 às 12 horas

OTACÚSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Telef. 865275 — LISBOA

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO SEBASTIÃO MARTINS

Sua esposa, filhas, genros, netos e mais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que manifestaram desgosto pela sua morte e que o acompanharam à última morada.

ODELEITE

Agradecimento e Missa

FRANCISCO ALBERTO PEREIRA

Sua esposa, filha e mais família, lamentam com mágoa não ter sido possível agradecer pessoal ou directamente a todos os que o acompanharam à sua última morada, assim como a todos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte e vêm por este meio, manifestar a todos o seu vivo e profundo reconhecimento, e ao mesmo tempo informar a data de uma missa por seu eterno descanso no dia 6 de Abril, pelas 11 horas, na igreja de Odeleite.

Empregada de Cabeleireira

Precisa-se, com prática, para Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 17 551.

TV-Interlúdio

por Correia da Fonseca

NESTE DOCE PAÍS E DE PÉSSIMOS GOSTOS

Terminado o festival, Cid ameaçou: — «Agora é que isto vai começar», disse ele. Queria dizer, lá na sua, que tencionava vender muito mais discos de «No dia em que o rei fez anos» do que a etiqueta rival venderá «E depois do adeus».

Sejam francos: Cid, o das caretas, o do péssimo perder, o da nenhuma educação perante o público, estava cheio de razão.

Pois neste doce país de belo clima e de péssimos gostos (à custa de uma deseducação permanente de que Cid tem sido, nestes últimos tempos, um agente destacado), o que se vende mais é o de pior qualidade. Esse mesmo cálculo terá feito Maria Olímpia Machado, aliás Verónica, também conhecida por «Jesuína do Fohetim», quando veio ao festival cantar a pior coisinha do muito mau que por lá passou.

Por isso nos parece muito natural que Cid venda montes dos seus discos. Pela mesma razão que explica a tiragem gigantesca de «Simplesmente Maria». Que transforma em êxitos de popularidade os slogans publicitários mais idiotas. Que faz dos piores filmes portugueses os únicos de que a grande massa de público se ocupa.

No caso de «No dia em que o rei fez anos», porém, uma outra razão se acrescenta a estas: o facto de o conjunto que interpretou a canção ter um nome britânico: são os «Greenwindows». O prestígio da música sazónica entre a juventude, mesmo (ou talvez sobretudo) a menos informada, é tal que muita gente nova terá levado a mal que os «Greenwindows» tenham perdido.

Talvez Cid, apesar de tudo, perceba isso. Isto é: talvez lho tenham explicado. Acontecendo que, de qualquer forma, esta é uma razão que merece que reflitamos sobre ela.

SEIS ANOS...

Há uns dias, completei seis anos de crítica de TV. Coisa de 9 000 horas de televisão, contas redondas, dia após dia. Quando cheguei, já por cá andavam alguns. Desde então, outros vieram. Homens de diferentes formações ideológicas. Mas unânimes na rejeição de uma TV que não ajude o público a entender o mundo e a vida. Que seja pilula para dormir em vez de uma ajuda para a vigília.

Quer isto dizer que há mais de seis anos que a crítica de TV dirige um convite quotidiano à R. T. P. Convite que a R. T. P. sistematicamente ignora, forma muda de recusar sem adiantar razões. Convite simplesmente rejeitado porque não. Ou, se se quiser, convite simplesmente ignorado por que sim.

DOMINGO GORDO

Domingo Gordo. No Telejornal da noite, são entrevistados alguns garotos mascarados.

- Gostas de te mascarar?
- Não.
- Não gostas? Porquê?
- Porque não!

Era uma minijaponesa sem os olhos oblíquos. Segue-se um pequenino «clown» de nariz postiço e tudo.

- Gostavas de ser palhaço a sério? Como aqueles que viste há bocado?
- Gostava.
- Porquê?
- Porque sim!

Foi no Domingo Gordo, durante o Telejornal. As respostas de quem não se sente responsável pelas suas opções. De quem quer porque quer, de quem gosta porque gosta, sem que ninguém tenha nada com isso. De quem não está resolvido a prestar contas.

Por coincidência, as respostas da R. T. P. Mas tendo a mais a ingenuidade infantil.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 886 — 16-3-974

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única secção correm êditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Maria Clara Ferreira Duarte, viúva, Maria José da Silva Ferreira Duarte Moreira Lopes, casada; Anabela da Silva Duarte Lopes, casada, Ricardo José da Silva Ferreira Duarte, todos residentes na Póvoa da Galega, Mafra, e, António José da Silva Ferreira Duarte, solteiro, residente na Base Aérea da Portela, em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos êditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida por Manuel da Encarnação Teixeira, casado, proprietário, residente no sítio dos Campeiros — Castro Marim, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 4 de Março de 1974.

O ajudante de Escrivão,

Manuel Pereira Alberto

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Luís Flores Ribeiro

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

CONTOS MINÚSCULOS

«MORTIS CAUSA»

Não agradeço as liberdades dançantes das orgias marginais dos sábados nocturnos porque as entendo como parte integrante da doçura muda da sensibilidade mútua. Também não agradeço o color sangüessúguico aplanado pela liquidez da osmose salivar, porque a escavadora do ressentimento já arranhou bastante na montanha-mágoa de mim e os gonzos gastaram-se sem óleo. E não agradeço ainda o roçar das flores ou o crescimento das fontes porque me sabe a falso e fora de nós, num mascarar auditivamente balanceado.

Não agradeço, nem posso gritar, porque não há nada. E o vazio que me enche o espirito derrete-se pelos caminhos que sulcam a ti, se é que te posso chamar esperança. Eterna. E adiada.

E o pingar sincrónico e irreversível da areia do tempo dilacera-me a alma errante e desnexada, bêbeda de enganos, pateta alegre das ruas da euforia pejudas de amargura onde outros equilibristas jogam o que não têm: vida!

Resta o caminho da libertação. Quando já nada houver a esperar. Um quando que nunca se define.

J. M. Bota

VENTOS DE LESTE

Cantam vozes na praia
Dos que morrem
Cantando

Gritam espectros na tumba
Dos que vivem
Suplicando

E escorrendo o sangue
Das flores enforcadas
Volatiliza-se o perfume
Das ervas heróicas

José M. Bota

Barcos de pesca e recreio
à vela e a motor
em poliéster
reforçado com
fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.^a
da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

DISCOS

Chris Roberts

O «top» alemão deu-lhe notoriedade



Chris Roberts

No panorama musical da Alemanha de hoje, um nome há, que sobressai especialmente, não só pelas qualidades vocais evidenciadas, mas também pelo número de singles e «long-plays» já gravados, não se podendo no entanto substituir os êxitos alcançados até ao momento. Faltará logicamente o nome do artista em questão: — Chris Roberts.

Nascido em Munique em 13 de Março de 1946, Chris Roberts, cujo verdadeiro nome é Christian Klusacek exerceu depois de terminar os seus estudos, a profissão de engenheiro electrotécnico antes de enveredar pela árdua carreira de cançonetista.

Desde novo Chris se começou a interessar pela música, tendo feito parte de diversos agrupamentos de segunda ordem, até entrar em 1962 para um grupo que na altura tinha já atingido alguma notoriedade — The Blue Rockets.

Esta, foi a grande rampa de lançamento de Chris Roberts, que o levou não só a gravações em disco, como também a «tournées» por diversas cidades alemãs.

Mais tarde resolveu encetar uma carreira a «solo», e em boa hora o fez pois os resultados obtidos foram óptimos e recompensadores.

Até agora Chris já gravou sete singles, dois EP's e nada menos de

A OBRA E O AUTOR

Quem conhece Vicente Campinas?!

«O mar tem sido fonte de inspiração de poetas e trovadores. O mar tem servido de pretexto na obra de escritores e investigadores. O mar é, desde sempre, túmulo de ambições e de segredos, de crimes e de vinganças. E campo de lavoura para marinheiros e pescadores. E também veículo de transporte para o mundo do silêncio, para a terra do nunca mais...»

Assim começa o livro, «Lanço da Alva», de Vicente Campinas.

Quem o conhece? Ao homem? A sua obra?!

Natural de Vila Real de Santo António, mas há muito no estrangeiro, continua presente, aqui e agora.

Foi hoje, quando lla o *Jornal do Algarve*, subitamente, senti esta necessidade de fazer chegar até aos seus leitores, os poemas de alguém que... não é «algarviado»... é um algarvio!

Foi hoje, quando olhei a parede do meu quarto e li a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Foi hoje, quando olhei através dos vidros, o sol que surgia no horizonte, e um novo dia se erguia solenemente.

Foi hoje, que eu pensei em ti, Campinas, tu, esse poeta, meu amigo, desconhecido, tu que estás tão longe de mim, mas que apesar de tudo sei que não és neutro nesta luta contra o cerco.

Foi hoje, que eu descobri, o homem, o poeta, o sonhador, o desconhecido, ele, somente ele, uma vida a recomendar, e a lutar, para construir, «um mundo novo a sério».

Tudo isto porquê? Talvez, porque nasceu à beira do mar, brincou junto dele, e amou o mar como se fosse o primeiro grande amor, como se fosse o seu primeiro grande amigo, quando descobriu a vida, e como ele escreve:

«O mar é desde sempre túmulo de ambições e de segredos de crimes e vinganças...»

Vejam alguns poemas de Vicente Campinas:

Não me tomem por neutro.
Sou partidário de...
E ajudo todos que me ajudam contra o cerco.

Por neutro nesta luta nunca me tomem, não.
Eu dou o meu coração p'lo sol que se disputa.

Neutro não quero ser na luta que é do povo que sou também.
E, logo, ser povo, é p'ra vencer!

Não me acusem de neutro.
Sou partidário de
E ajudo todos que me ajudam contra o cerco.

«Ici commence la grand nuit des mots», escreveu Aragon. Assim define sua posição, concreta e objectivamente, o poeta Vicente Campinas: «Não me tomem por neutro/Sou partidário de...»

sete «long-plays». O seu último trabalho de «dois títulos» (a editar agora em Portugal) alcançou no «top» alemão o 1.º lugar e aí se manteve durante três semanas consecutivas.

Temas incluídos: «Marlena» e «Sonya».

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Telef. 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Entrevista

QUEM CONHECE VICENTE CAMPINAS?

Encontramos, quem o conhece, quem o estima, alguém que é um seu grande amigo, amigo de infância, que o viu brincar e amar o «rio da saudade». Este seu amigo, é Manuel Cabanas (quem o conhece?), com ele travámos um pequeno diálogo, o qual passamos a transcrever:

S. P. — Que pensa de Vicente Campinas?

Manuel Cabanas — Pensar... mas em que perspectiva?

S. P. — Campinas, como homem, ele na sua maneira de ser, na sua personalidade definida?

M. C. — É um homem excepcional, cheio de humanidade, com uma formação humana impressionante. A sua maior angústia como «emigrado» é a saudade, a saudade pela sua terra e pelo rio que a banha, ao qual ele chama «rio da saudade».

S. P. — Há algum motivo, concreto, que seja do seu conhecimento, que desse origem a este nome (rio da saudade)?

M. C. — Não... aliás toda a sua obra literária se ressenteste deste sentimento de ternura pelos sítios onde foi criado e passou a sua infância. Há 18 anos ausente, por razões que não vêm aqui a propósito, na correspondência que tem mantido com alguns amigos, não há uma só carta que não chore as coisas da sua terra.

Isto disse-nos, Manuel Cabanas (outro ausente, mas cá) acerca de Campinas e de sua obra.



Trespassa-se em Olhão

Uma lavandaria, situada na Rua Dr. Teófilo Braga, 54.

Contactar pelos telefones 72975 ou 72641 — Olhão.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147

3.ª e 5.ª feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. { Resid. - Lagos - 62771
Portimão - 23357

Sousa Pereira

PLANTAÇÕES



Para as suas plantações, especialmente citrinos das variedades recomendadas pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, e outras espécies fruteiras e Roseiras, encontrará o melhor nos

VIVEIROS CASTRO E MELO

QUINTA DAS FLORES — COIMBRA — TEL. 71372

Peça catálogos grátis.

Dois grupos de jovens delinquentes desmantelados pela P. S. P. na área de Vila Real de Santo António

Após uma série de diligências que levaram à detenção e entrega a juízo de um grupo de jovens que em Monte Gordo e Vila Real de Santo António se dedicavam a esvaziar, em proveito próprio, depósitos de gasolina dos automóveis, a P. S. P. daquela vila conseguiu deitar a mão a outro grupo de delinquentes, já com vários assaltos no activo em ambas as localidades.

Residentes nos arredores de Vila Real de Santo António, os componentes do segundo grupo tinham assaltado, na vila, o estabelecimento de vinhos do sr. Joaquim Madeira Horta e uma casa de bicicletas, e em Monte Gordo o mercado de verduras e a mercearia do sr. João Carapeto Trindade.

Segundo um dos membros do grupo declarou à Polícia, planeavam também assaltar o sr. Hélder Gameiro Henrique, proprietário do Café Cabo Verde, quando se dirigisse de motoneta do café para casa, com o produto das vendas do dia. Tal não sucedera na véspera da detenção por aquele haver alterado o itinerário que usualmente o levava a casa.

Entregues ao Tribunal, um dos jovens saiu sob fiança, ficando os restantes presos.

No decurso de uma operação «stop», a P. S. P. vila-realense deteve o sr. Valdemar de Sousa Gonçalves da Saúde, de 21 anos, residente no sítio da Altura, por conduzir um automóvel sem possuir carta de condução.

No posto da mesma Polícia encontra-se uma motorizada «Velo-Solex», de cor vermelha, em estado de nova, com cerca de 1500 quilómetros, que foi achada sem chapa de matrícula próximo do Parque de Campismo de Monte Gordo, e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

tributados e as três chamadas ao maestro, no final da execução.

Não se diminuiu a orquestra, antes pareceu «crescer», no segundo número do programa, o difícil «Concerto em Sol» para piano, de Ravel. Obra de transição do período romântico para o moderno, que teve no autor do «Bolero» um dos mais destacados autores, o «Concerto» encontrou no pianista Bernard Ringissen um executante à altura, a justificar o entusiasmo do público e as quatro chamadas que coroaram a sua brilhante actuação.

Mas foi na «Sinfonia n.º 7», de Beethoven, com que fechou o programa, que a Orquestra de Paris nos deu plena ideia do seu verdadeiro nível de grande conjunto sinfónico, amplamente mostrando a vasta gama de recursos dos seus músicos e regente. Tudo ali esteve certo, perfeito, quase diríamos inexcelável, desde a beleza vigorosa do primeiro andamento, que figura, quanto a nós, entre o que de melhor Beethoven produziu, até ao fantástico e galvanizante encadeamento do «scherzo», no andamento final.

Por esta, que terá sido uma das jornadas de mais alto conteúdo artístico desde sempre vividas em Faro, vão daqui os nossos parabéns para os criadores do Festival do Algarve - 74.

C. da R.

Empregado/a de Escritório

Para importante Firma com sede em Portimão.

PEDIMOS:

- Curso Comercial, completo.
- Alguns conhecimentos de Contabilidade.
- Prática de expediente geral de escritório.

OFERECEMOS:

- Ordenado compatível com aptidões demonstradas.
- Férias subsidiadas.
- 13.º mês.
- Semana de 5 dias.
- Regalias sociais actualizadas.

Resposta, com todos os detalhes julgados de interesse, ao Apartado 18, Cacém.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

O prelado recebeu ordem de expulsão do país por ter espalhado uma homilia através dos templos da sua diocese, facto que motivou um complicado diálogo entre Madrid e o Vaticano e um certo mal-estar em certos meios católicos. Mais espectacular e emocional foi a execução de Puig em Barcelona no mesmo dia em que era executado em Tarragona um outro jovem de origem polaca e em que o generalíssimo Franco indultava um outro condenado à morte. Este último, porém, pertencia à Guarda Civil e os dois primeiros tinham sido condenados precisamente pela morte de agentes da autoridade. O «caso Puig» fora bastante discutido e não completamente esclarecido. O jovem sempre se afirmara inocente e nunca acreditou em que ia morrer até o seu advogado lho anunciar poucas horas antes. Morreu pelo garrote, um processo tão fora do nosso tempo como a própria pena de morte. Um laço de ferro com parafusos que são apertados pelo carasco até quebrarem as vértebras cervicais...

Estalou a indignação em todo o Mundo, houve manifestações em várias capitais e atentados contra representações diplomáticas da Espanha. Há alguns anos que não havia execuções no país vizinho. O caso Puig recorda outros tempos anteriores às recentes declarações sobre aberturas liberais. Vai sempre uma grande distância entre aquilo que se promete e aquilo que se faz quando as razões políticas entram de permeio no contexto social. Temos assistido a muitas falsas reviravoltas políticas motivadas por determinadas pressões internacionais. São projectos que se lançam no espaço e se enunciam em conferências de Imprensa envolvendo profundas alterações de regime. Mas a realidade é bem diferente quando examinada em pormenor.

As estruturas estão sempre muito anquilosadas e limitadas para permitir rápidas fugas fora do sistema. Há interesses e correntes contrárias que não permitem aberturas sem a queda dos princípios em que assenta a sociedade. Afastá-los de um dia para o outro seria renejar uma estrutura que levou anos a construir e que é base de toda uma maneira de estar no

Empregado/a de Escritório

Precisa-se que saiba trabalhar com mini-computador Singer.

Dirigir-se à Sipel, Limitada — Albufeira.

Um autocarro destruiu uma casa na curva da Aldeia Nova

Quando no domingo se dirigia de Faro a um hotel de Monte Gordo, a fim de receber turistas para os transportar ao aeroporto, um autocarro de passageiros despistou-se, devido ao piso molhado, na curva existente no sítio da Aldeia Nova, indo embater numa casa térrea ali existente, que ficou semi-destruída. Por sorte haviam saído pouco antes alguns dos seus moradores.

O motorista, único ocupante da viatura, pouco mais sofreu que o susto.

VENDO Enviadas

Prontas a navegar, com facilidades de pagamento. Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

mundo. Pensemos nisto e já poderemos compreender como vários regimes apresentam fictícias transformações de ordem social e que fundamentalmente nada significam nem representam. São apenas necessidades de ordem externa que não podem ser postas em prática porque negariam aquilo que foi proclamado pelos seus próprios dirigentes.

Mateus Boaventura

Centro de Vila Real de Santo António

PRÉDIOS ANTIGOS

Troco por andares recentemente construídos ou a construir.

Resposta ao n.º 17 555 deste jornal.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRÍLICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) Telefone 32 65 01 — LISBOA

Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim

Sede: Rua D. Marcelino Franco, 15-1.º — TAVIRA

Convocatória

Em conformidade com o exposto no artigo 70.º, dos Estatutos, que regem este Organismo, tenho a honra de convidar os Excelentíssimos sócios a comparecerem na Assembleia Geral, que será levada a efeito no dia 29 do corrente, pelas 20 horas, na Sede deste Grémio, com a seguinte ordem de trabalhos:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1974/76

Não havendo número legal de sócios para esta sessão poder funcionar, fica desde já feita segunda convocatória, que funcionará uma hora depois no mesmo local e para os mesmos fins, com qualquer número de sócios.

De harmonia com o artigo n.º 14.º do Decreto n.º 51/72, de 10 de Fevereiro de 1972, só podem ser tratados nesta sessão, assuntos da ordem do dia.

Tavira, 6 de Março de 1974

O Presidente da Assembleia Geral

Daniel da Cunha Dias

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 — QUARTEIRA

Câmara Municipal de Lagos

Serviços Municipalizados

AVISO

Nono Concurso

Torna-se público que, de harmonia com a deliberação tomada pelo Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados em sua reunião ordinária de seis de Março de mil novecentos e setenta e três, se encontra aberto, pelo prazo de trinta dias, a contar da data da publicação deste Aviso no Diário do Governo, concurso para provimento do lugar de Chefe dos Serviços Administrativos do quadro do pessoal maior, criado por deliberação do mesmo Conselho, tomada em reunião de dois de Dezembro de mil novecentos e setenta.

O vencimento atribuído ao cargo, é de seis mil escudos, ilíquido, acrescido da gratificação de chefia de novecentos escudos, também mensais.

Este concurso é aberto entre os funcionários do Estado ou dos Corpos Administrativos, de categoria não inferior à de segundo oficial, que provem ter prestado, pelo menos, três anos de bom e efectivo serviço e demonstrem, por provas práticas, ter conhecimento perfeito da gestão e contabilidade dos Serviços Municipalizados.

Os interessados deverão apresentar, dentro do referido prazo, requerimento, dirigido ao Presidente do Conselho de Administração, indicando o nome completo, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência e número e data do bilhete de identidade, bem como o serviço do Arquivo de Identificação onde foi passado, documentos a que se referem os números 7.º e 8.º do artigo 460.º do Código Administrativo, segundo a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 30/70, de 16 de Janeiro, podendo também especificar nos mesmos quaisquer circunstâncias que reputem susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Lagos, 8 de Março de 1974.

O Presidente do Conselho de Administração dos

Serviços Municipalizados de Lagos,

Joaquim Lima da Luz Cascada

NAUTICAMPO 8/17 MARÇO

SALÃO INTERNACIONAL DE DESPORTO, NAVEGAÇÃO DE RECREIO, CAMPISMO, CARAVANISMO E VEÍCULOS DE COMPETIÇÃO

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



portanto as plateias a esc. 120\$00 e os balcões a esc. 50\$00, por concerto.

Para que um Festival de Concertos obtenha local e internacionalmente uma repercussão que lhe permita uma aceitação relativamente acelerada da ideia que o inspira, faz-se necessária a presença de artistas de projecção mundial. Para assistir a concertos de artistas deste calibre solicita-se um esforço a cada um.

Como medida de comparação, a apresentação em Lisboa da mesma «Orchestra de Paris», sob a direcção de sir Georg Solti, que apresentaremos no Cine-Teatro Santo António de Faro no dia 11 de Março, conjunto de indiscutível importância mundial, o preço dos bilhetes na plateia no Coliseu dos Recreios é a partir de esc. 225\$00.

É nosso propósito organizar um Festival permanente e para a sua concretização vamos solicitar a colaboração do sector empresarial para podermos torná-lo acessível em toda a extensão sugerida no artigo e que é coincidente com as nossas aspirações.

Aproveito o ensejo para agradecer, comovido, as palavras a meu respeito publicadas na secção «Temas em debate» do dia 2 de Março. Considero as expressões contidas nesse artigo um estímulo para o meu trabalho, esperando que este possa servir sempre aos interesses do Algarve e da sua população.

Sou de V. etc.,

André Jordan

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Rêitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

Rotary Clube de Faro

Numa unidade hoteleira de Faro reuniu, na terça-feira, o Rotary Club local, presidido pelo sr. José Marciano Nobre. Como convidado do clube esteve presente o sr. eng. Diamantino Pilofo e como visitantes os rotários estrangeiros Bress Albert do R. C. Gand Maritime (Bélgica), Sven Bolmstrand do R. C. Marks (Suécia) e Donovan Mann do R. C. Zanesville, Ohio (U. S. A.). O dr. Joaquim Magalhães, ao desempenhar o protocolo, cumprimentou os visitantes. Na ausência do titular, encarregou-se da secretaria o sr. Fernando Martins, que deu conta do expediente recebido, nomeadamente o referente à visita de um grupo de rotários ingleses a Faro, no próximo dia 19.

No período de actualidades e comunicações usaram da palavra os srs. dr. Rocheta Cassiano, Manuel Miranda e Brito Figueira, tendo este apelado para que a Biblioteca Musical de Pavia de Magalhães fosse adquirida para o Conservatório Regional do Algarve.

A palestra regulamentar esteve a cargo do dr. João dos Reis que falou sobre «Testamentos».

O presidente encorrou a reunião comunicando que o clube voltará a reunir na quarta-feira, para receber os rotários do Clube Heaton Upon Tyne (Inglaterra) em sessão festiva com a presença de senhoras e de convidados.

VENDE-SE

Morada de casas com 7 divisões, quintal e poço;

— Morada de casas com 5 divisões, quintal e 2 palheiros;

— Armazém adaptável a residência;

— Caseiros derrotados.

Tratar com o proprietário J. Ruivo — Azinhal.

ELECTRICISTAS DE B. T.

ADMITEM-SE

CISUL- Companhia Industrial de Cimentos do Sul, SARL

Apartado 45 — Loulé

A ribeira dos Machados filão por explorar em S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

Na rubrica «Algarve Turismo», que alertava a Província de lés-a-lés, foi este o tema que abordei em relação à minha terra, merecendo da parte do malgrado director um agradecimento. Seja-me porém permitido o desabafo: fui mais longe. Demonstrei, e desejo mais uma vez confirmar que a ribeira maravilhosa, ignorada pelos responsáveis do turismo provincial, continua a ser factor económico em estagnação. Os campos marginaes poderiam ser irrigados, se o anacrónico sistema de comportas fosse restaurado. Ficaria apto a conduzir o precioso líquido à distância de alguns quilómetros, sem despesas a onerá-lo. Regar-se-iam batatais, milho, feijão, árvores frutíferas, incrementando o plantio de pomares de citrinos, hoje tão largamente industrializados.

Por outro lado, a pesca desportiva nos pegos soalheiros onde a procriação é abundante, seria também consoladora realidade. Com pequenos investimentos, aproveitavam-se as curvas mais fechadas da ribeira, represando as águas que se transformariam em pequenos lagos apropriados para as competições desportivas. E como o curso de água é paralelo à estrada de Lisboa ao Coiro da Burra, a uma distância que varia entre 20 e 60 metros, a pesca, ali, seria convite tentador para os milhares de turistas que se deslocam nos seus automóveis em demanda do Algarve.

A completar o quadro turístico desta zona de privilégio, permito-me mais uma vez pôr a atenção das entidades competentes na viabilidade da demarcação de coutadas, proibindo rigorosamente a caça às espécies indígenas nas duas margens da ribeira e em toda a sua

extensão, o que duplicava o seu valor turístico.

Hoje, como nessa altura, ninguém dá ouvidos a soluções úteis e positivas. Tudo permanecerá abandonado, sem qualquer proveito social, económico ou desportivo. Serão os são-brasenses os réus deste desleixo? Creio que a realidade os ultrapassa. Mas, parece-me, o assunto está no âmbito da Comissão Regional de Turismo. O são-brasense é um zero à esquerda nas andanças turísticas, só botando figura na Noite da Filhó, em libações e comezainas.

Porém, como não choveu este Inverno, a ribeira está seca e até a Natureza é contra nós.

F. Clara Neves

Assembleia Nacional

Leal de Oliveira «preocupado» com a poluição do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

costeira de reflexos negativíssimos para a indústria do turismo e da pesca.

E o deputado justificou as suas preocupações deste modo:

«A crise petrolífera que afecta o Mundo e que poderá vir a ocasionar estragos irreparáveis às economias ocidentais não permite que solicite ao Governo o embargo imediato das prospeccões agora permitidas; antes pelo contrário, desejo ardentemente que o precioso ouro negro se descubra em território português, mas leva-me a solicitar ao Governo com a maior veemência e angústia «a máxima atenção para o risco de poluição, agora pelas possíveis prospeccões petrolíferas, que deverá ser evitada, e, quando ocorrida, possa ser rapidamente detectada e atacada por todos os meios que a técnica de hoje permite».

E logo a seguir, o outro argumento de peso habitual:

«E que, senhor Presidente, como bem afirmou recentemente Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria: «Não se pode, de facto, esquecer o volume de investimentos já realizados e a realizar neste sector», referia-se Sua Excelência ao sector do turismo, «nem o considerável volume de empregos que o turismo garante, nem tão-pouco o apreciável contributo dado para o equilíbrio da balança de pagamentos, pelas receitas turísticas as quais se estima que tenham atingido em 1973 cerca de 12 milhões de contos».

LUSOCINE - Sociedade Exibidora de Filmes, S. A. R. L.

Capital Esc. 2000000\$00

Sede Social: Vila Real de Santo António
Convocatória

Fica convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir no dia 28 do corrente, pelas 17 horas, na Praça da Alegria, 22-1.º — Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir, apreciar e aprovar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973;
- 2.º — Votar e eleger os Corpos Sociais para o triénio de 1974 a 1976;
- 3.º — Apreciar qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Vila Real de Santo António, 6 de Março de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) João Ildefonso Bordallo

Comemorações do Dia do Viajante

Em 1961, um comerciante de Vila Real de Santo António, querendo testemunhar o seu apreço pela diligente classe dos caixeiros-viajantes, dedicou-lhes uma festiva reunião, que assinalou o início do «Dia do Viajante». Esta iniciativa de Luís Félix da Silva daria os seus frutos, concretizados na comemoração anual da efeméride (22 de Março) em que participam mais de duas centenas de profissionais radicados no Algarve ou aqui em serviço, bem como a criação da «Casa do Viajante», local de encontro, recreio e valorização humana e profissional.

O programa do 8.º aniversário do «Dia do Viajante» a celebrar no próximo dia 22, é o seguinte:

As 9,30, concentração de viaturas no Largo do Carmo, em Faro, onde será feita a distribuição de decalques comemorativos; 10,30, missa por intenção dos colegas falecidos, na igreja do Carmo, celebrada pelo bispo do Algarve; 12 horas, romagem ao cemitério da Esperança; 15 horas, torneio relâmpago de damas para disputa das taças «J. Santos Graça» e «Quimiprol»; 17 horas, encontro de futebol entre as equipas do Barlavento e do Sotavento para disputa da taça «Américo Pires & Caetano, Lda.»; 19 horas, concentração na Casa do Viajante e partida em caravana para Quarteira; 20 horas, jantar de confraternização em Quarteira, seguido de variedades.

TINTAS «EXCELSIOR»

Alberto Pires Cabral
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras,
das 10 às 13 horas e das 17 às
19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30
horas.

Consultório — Rua Portas da
Serra, 37-1.º Dt.º Frente —
Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

Ministério da Marinha

Delegação Marítima de Quarteira

AVISO

Concurso para faroleiros-auxiliares do quadro do Continente

Faz-se público que, pelo prazo de trinta dias a contar da data da publicação deste aviso no Diário do Governo, se encontra aberto concurso, na Direcção de Faróis, para admissão de faroleiros-auxiliares do quadro do Continente, categoria a que corresponde o vencimento líquido de 2 500\$00.

As condições de admissão encontram-se patentes nesta Delegação Marítima.

**NO'S SOMOS
J. PIMENTA**

Possuímos o Complexo
Industrial de Talaíde com
a capacidade de fabrico de
3 000
habitações por ano com-
pletamente apetrechadas

★

Do Algarve ao Porto
e, claro, Lisboa e arredores
temos terrenos adquiridos
para construir
10 000
habitações para venda

INFORMAÇÕES:

J. PIMENTA, SARL

Sede Social — QUELUZ

Av. António Enes, 25 — Tel. 95 20 21 / 2

LISBOA

Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 4 58 43 - 4 78 43

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

Assuntos de interesse tratados numa reunião de comandantes de bombeiros do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

A última destas reuniões efectuou-se no domingo em Vila Real de Santo António, sob a presidência do comandante Luís Cardoso de Figueiredo, decano dos comandantes de bombeiros portugueses, tendo assistido cerca de 25 comandantes e graduados algarvios. Foram tratados assuntos da maior importância para a vida das Corporações, entre eles o alto custo recentemente atingido pelos combustíveis, sendo resolvido solicitar superiormente uma redução para os que se destinem às ambulâncias, pois os preços actuais não permitem manter as taxas que têm vindo a vigorar no transporte de doentes ou feridos de poucos recursos. Foi também decidido esclarecer a quem compete o pagamento do transporte dos doentes pobres para os hospitais civis de Lisboa, e outros; solicitar de novo a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve na compra do material que se reputa indispensável para fazer face a sinistros que eventualmente se declarem em empreendimentos turísticos com grande número de andares; estudar a possibilidade de estabelecer um serviço radiofónico de escuta permanente nas Corporações algarvias; estudar a vinda à nossa Província de um instrutor que, com técnicas actualizadas, atenda as diversas Corporações; fazer notar a necessidade de reservas em algumas bombas de combustíveis para o serviço dos bombeiros; e anteceder as futuras reuniões de comandantes, de demonstrações com o material disponível pelas Corporações onde tais reuniões se efectuarem.

Os comandantes algarvios confraternizaram depois num almoço no bar-restaurant Santo António, na Ponta da Areia, em Vila Real de Santo António, ficando assente que a próxima reunião se efectuará em 19 de Maio, em S. Brás de Alportel.



Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs.: 26216 ou 25998 de FARO

Vítimas de acidentes de viação

Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Portimão, que circulava em direcção a Lisboa, transportando uma senhora doente, colidiu com uma camioneta de carga, que seguia em sentido contrário, ficando totalmente destruída.

Morreram imediatamente três dos ocupantes da ambulância, o sr. Joaquim Paulino de Jesus, de 39 anos, residente na Rua do Matadouro, 5, em Portimão, que conduzia; a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Duarte, de 70 anos, a doente que estava a ser transportada, da sua residência, próximo de Carvoeiro, Portimão, para um hospital de Lisboa e o sr. Francisco Duarte Jacinto, de 33 anos, filho desta senhora, que a acompanhava.

Os outros dois ocupantes da ambulância, a sr.ª D. Elisa Duarte Jacinto, de 38 anos, residente no Vale da Azinhaga, Carregado, Portimão, filha da senhora que morreu, e o sr. João Rosa Rodrigues, de 42 anos, residente na Porta João Vieira, Estrada de Alvor, Portimão, bombeiro, chefe da viatura, ficaram feridos, sendo transportados para o hospital de Setúbal, onde ficaram internados.

Ficou, ainda, ferido, recolhendo ao mesmo estabelecimento hospitalar, o condutor e único ocupante da camioneta, sr. António Manuel Soares dos Reis, de 26 anos, residente em Alcobelas de Baixo, Arruda dos Vinhos, o qual foi depois transferido para o Hospital de S. José, em Lisboa.

Em Odeceixe, um automóvel que seguia rumo a Loulé e era guiado pelo sr. Manuel Pedro Leal, de 53 anos, reformado da Guarda Fiscal, residente em Cubata, do mesmo concelho, colidiu com uma motocicleta em que seguiam os srs. António Domingos da Silva, de 22 anos, residente em Montes de Baixo, São Teotónio, Odemira, que conduzia, e António Maria Viana, de 33 anos, solteiro, trabalhador, residente em São Miguel, da mesma freguesia e concelho, que pereceu no acidente.

Na estrada de Espiche (Lagos), um automóvel despiu-se ao descrever uma curva e embateu violentamente num muro junto à estrada, tendo tido morte imediata o condutor, o súbdito inglês Venneth James Smith, de 52 anos, natural de Kent, Inglaterra, o qual

residia com sua esposa, na Casa dos Cardos, Praia da Luz, daquele concelho.

A urna com os restos mortais do malgrado automobilista seguiu depois para Inglaterra.

Em S. João das Areias, Albufeira, um motociclo guiado pelo sr. José António Jacob Martins Cabido, estudante, residente no Porto, colheu António Manuel Campos Paiva, de 10 anos, filho do sr. Angelo do Mário Campos Simão e da sr.ª D. Maria Irene Campos Paiva, residente em Faro. Conduzido ao hospital de Albufeira, o pequeno faleceu pouco depois.

O pequeno Luís Manuel, de 5 anos, filho do sr. Sebastião Rodrigues Anica e da sr.ª D. Maria Augusta Teixeira, de Poço de Geraldo, em S. Sebastião (Albufeira), ao passar na Rua da Senhora da Piedade, desceu à faixa de rodagem no momento em que passava um automóvel, cujo condutor, sr. Joaquim Brito Frazão, também de Loulé, nada pôde fazer que evitasse o atropelamento. A criança não resistiu aos ferimentos recebidos.

Em estado desesperado, por ter sido atropelado por um automóvel, deu entrada no hospital da Misericórdia de Faro o sr. António Francisco Charneca, de 41 anos, natural de Évora e residente em Almansil, que ali faleceu pouco depois.

António M. Sancho

CIRURGIAO

— Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.

— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ª e 5.ª feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609

LANTIS

Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

2.ª Convocatória

Não se tendo constituído a assembleia geral ordinária convocada para 6 do corrente por falta do «quorum» previsto no § 2.º do Artigo 17.º dos Estatutos, convoco nova assembleia para reunir às 16 horas do dia 29 deste mesmo mês, na Rua de Sampaio e Pina, 64, rés-do-chão, em Lisboa, com a mesma

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1973;
- 2) — Preencher, por eleição, as vagas existentes nos corpos gerentes;
- 3) — Deliberar sobre qualquer proposta que seja apresentada pelo conselho de administração ou por qualquer accionista.

Lisboa, 7 de Março de 1974

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral,

José Augusto de Brito Cabral

HOTEL SOL E MAR ****

em ALBUFEIRA procura:

Para recepção

Recepcionista habilitado com Carteira Profissional.

Bons conhecimentos linguísticos (inglês) e com boa experiência profissional.

Resposta detalhada com fotografia para o Hotel.

CORREIO de LAGOS

A INTERFERÊNCIA DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA NA VIDA DAS CAIXAS AGRÍCOLAS

Agora que o Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, conseguiu despacho de negociação obrigatória para acordo colectivo de trabalho com as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, julgamos estas prejudicadas com isso, visto que o decreto com força de lei de 1 de Março de 1911 que instituiu o crédito agrícola no nosso País subsidiado pelo Estado, tendo preceituado, que nenhuma Caixa de Crédito Agrícola Mútuo se poderia organizar ou funcionar, sem que ao seu lado estivesse constituído e trabalhando o competente sindicato agrícola, doutrina mantida na Lei 215 de 30 de Junho de 1914, pode considerar-se nulo, dado que em face de os mesmos representarem grave embaraço à vida das Caixas, porque se quedavam em absoluta inacção e afastavam dos preceitos legais, surgiu o Decreto 11 797 de 25 de Junho de 1926, que no seu artigo 1.º dispõe: «A organização e funcionamento das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, a que se refere a lei 215, de 30 de Junho de 1914, e o decreto regulamentar 5 219 de 6 de Janeiro de 1919, não dependem da organização e funcionamento dos sindicatos agrícolas, ficando revogado o § 5.º, art.º 14.º e art.º 5.º, respectivamente da citada lei e decretos».

Ora, se no tempo em que o auxílio mútuo tinha repercussão pelo apego de homens simples às causas de interesse colectivo, se verificava inacção e afastamento dos preceitos legais por parte dos sindicatos, nos tempos actuais, em que pouco mais se vê que o dinheiro, poderão estes realizar algo de benefício para as Caixas Agrícolas? Aos bancos comerciais interessa o desaparecimento das Caixas Agrícolas, para especularem mais à vontade, visto que estas, praticando juros mais baixos, fazem-lhes sombra.

Ao Governo devem interessar as Caixas Agrícolas que contribuindo para o desenvolvimento da agricultura, tanto maior quanto mais facilidades houver nos financiamentos necessários às explorações agrícolas, contribuem grandemente para a economia da Nação.

Estamos pois em crer que as Caixas de Crédito Agrícola, só serão prejudicadas com interferências sindicais, sem proveito para a economia nacional.

Algumas vivem pela «carolice» de homens que ainda são pelo auxílio mútuo, e funcionários não qualificados que dispensam sindicatos e estão satisfeitos com o que é possível pagar-lhes de harmonia com as receitas arrecadadas, e a inscrição na Caixa de Previdência. Outras, vivem com desafogo, talvez por se terem desviado um pouco dos fins para que foram criadas, actuando quase como se bancos comerciais fossem. Mas, umas e outras, unidas, e se possível em colaboração com os funcionários da Caixa Geral de Depósitos poderiam formar uma caixa de protecção modelar, como modelares são, felizmente, todos os serviços daquela instituição de crédito, de que as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo dependem.

Uma Caixa que seja de molde a assegurar assistência na doença e pensão de reforma de montante nunca inferior ao que percebem na actividade, eis o que se nos afigura de praticar para que se não

misturem os que trabalham para servir, com os que trabalham para ser servidos.

Devemos sempre ter presente que enquanto os bancos comerciais servem-se, as Caixas Agrícolas servem, e assim estas são bem mais dignas de apoio dos que presidem aos nossos destinos, como bem comprova o respeito mantido pela doutrina da Lei 215 que a atingir 60 anos ainda serve condignamente para o auxílio mútuo que os legisladores de então visaram.

OS BONS FUNCIONÁRIOS PROVAM ONDE QUER QUE ACTUEM

Recentemente, em deslocação a Lagoa, por serviços notariais que não foi possível realizar em Lagos com a urgência que o caso requeria, tivemos a satisfação de encontrar ali a dr.ª Catarina Maria de Sousa Valente, a quem Lagos muito ficou devendo pela forma inteligente com conduziu os destinos da Conservatória do Registo Civil durante quase 4 anos.

Pelo facto de ter desempenhado o cargo interinamente e haver sido preenchido o lugar por pessoa com mais preferência, Lagos ficou privada da sua presença sempre desejada, visto que às qualidades de trabalho, aliava as de modéstia e fino trato, que nem sempre se constata nos que servem o público.

Lagoa, a terra que viu nascer o signatário, recebeu-a de braços abertos como notária, e pode dar-se por feliz pelo facto, visto que sem uma funcionária do temperamento da dr.ª Catarina Valente, talvez não atingisse a categoria de 1.ª em notariado, o que é na verdade honroso para uma vila onde as indústrias não abundam e o comércio não tem proporções por aí além.

Concluimos que os serviços notariais do concelho não se desviam ali para outros concelhos, antes pelo contrário, muitos destes ali recorrem o que comprova dinamismo, e espírito de sacrifício dos que actuam no Cartório Notarial de Lagoa.

AS SOCIEDADES DE CARÁCTER UTILITÁRIO DEVEM DAR CONTAS DOS SEUS ACTOS

Vem o presente a lume pela ausência de contas da Corporação de Bombeiros Voluntários de Lagos e Filarmónica 1.ª de Maio, que, para ganharem confiança dos associados, terão muito a lucrar dando conta dos seus actos, o que não fazem há bastos anos. O signatário, dada a actividade desenvolvida pelo actual comandante de Bombeiros, prometeu contribuir com o mínimo de 5 000\$00 para auxiliar a compra do radio-telefone que a Corporação, felizmente já tem, mas acabou de declarar que a não entregaria sem contas que habilitem a conhecermos a situação exacta de uma instituição que interessa a gregos e troianos. Estará em erro?

Joaquim de Sousa Piscarreta

Manuel Martins Salgueiro

ADVOGADO

Rua Nova, 11-A

Telef. 22322

ÉVORA

Em Vila Real de Santo António

Vende-se três armazéns, com a área de 508 m² e frentes para as Ruas Dr. José Guimarães, Vasco da Gama e Infante D. Henrique.

Resposta ao Apartado 1 — Vila Real de Santo António.

Em Faro vai ser instalada uma praça de touros

A capital algarvia vai ser dotada com uma praça de touros, cuja corrida inaugural está marcada para 14 de Abril (Domingo de Páscoa). Trata-se de uma praça desmontável, ao que nos dizem a maior no seu género existente no mundo, e que dispõe de todos os requisitos necessários à «festa brava».

A praça tem um diâmetro total de 80 metros, com 39 metros de arena, dispo de enfermarias, curro, cavalaria, burladeros, etc. E seu proprietário o sr. Damião Ferreira, estando o local de instalação ainda em estudo, prevendo-se venha a surgir no Largo de São Francisco, Vale de Carneiros (à Penha) ou Pontes de Marchil (onde se encontram os restos de uma praça que há anos ali foi construída).

O calendário previsto inclui 8 corridas (14 de Abril, 10 de Junho, 7 e 21 de Julho, 4, 11, 18 e 25 de Agosto).

Filtragem e peneiração telas sintéticas

CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA Tel. 725163

TINTAS «EXCELSIOR»

Vende-se

Armazém com 2 500 m², tendo 1 000 m² cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro.
Resposta a este jornal ao n.º 17 085.



Festas populares

«SEIS meses de Carnaval, seis meses de São João», rezava uma quadra que durante muito tempo andou em voga. Verdade é que Carnaval já quase não há, pois que sem corsos ou batalhas de flores, só um ou outro baile nos recorda a agonia do Rei Momo. Porém com mais ou menos brilhantismo as festas de Junho têm acontecido, em especial graças ao espírito dedicado de dois ou três indivíduos. Sem eles, talvez esta iniciativa, como tantas outras, tivesse também sido riscada do calendário anual da Vila Cubista. Para já, uma certeza: sem dedicações, boas vontades e verdadeiras «carolices», estas iniciativas não marcham. O pensar-se que a simples tutela oficial é suficiente, é erro crasso.

Em breve estaremos em Junho e a pergunta põe-se com toda a acuidade: Terá Olhão as festas populares, neste ano de 1974?

E provável que o desejo da grande maioria concorde com a realização, mas tem de haver mais do que um desejo, uma resposta concreta traduzida num válido princípio de colaboração. Importa sim e também que as festas se revistam de um cunho autenticamente popular, se lançem para a valorização desse magnífico espectáculo que são as ruas engalanadas e a partir daí, se constitua um programa válido.

Antes de tudo o mais, necessário é, porém, que alguém queira tomar sobre si a orientação da espinhosa tarefa. E Junho já não vem longe. — Maria Armada

Traineira

Vende-se com rede e 2 acostas em conjunto ou em separado.

Trata: Luís Benedito — Portimão — Telef. n.º 22225.

I O P

INSTITUTO ORTOPÉDICO DE PORTUGAL

DE RUY FERNANDES TINOCO

RUA DA MADALENA, 168 — LISBOA

CINTAS

GRAVIDEZ — PTOSE — ABDOMINAIS
COLUNA — POST OPERATORIA

MEIAS ELÁSTICAS

DUPLA ELASTICIDADE
APERTO PROGRESSIVO

FUNDAS

DOBBS

S/ SUB-COXAS — SEM CORREIAS

PALMILHAS

CALÇADO ORTOPÉDICO

PRESENTE PARA ASSISTÊNCIA NAS SEGUINTE LOCALIDADES:

Lagos

FARMÁCIA

Dia 18 de Março

SILVA

Das 10 às 13 h.

Portimão

FARMÁCIA

Dia 18 de Março

OLIVEIRA FURTADO

Das 15 às 18 h.

Faro

FARMÁCIA

Dia 19 de Março

ALEXANDRE

Das 9,30 às 13 h.

Olhão

FARMÁCIA

Dia 19 de Março

FERRO JÚNIOR

Das 15 às 16,30 h.

Tavira

FARMÁCIA

Dia 19 de Março

MARIA ABOIM

Das 17 às 18,30 h.

Vila Real de Santo António

FARMÁCIA

Dia 20 de Março

SILVA

Das 9,30 às 12,30 h.

Alcoutim

FARMÁCIA

Dia 20 de Março

CAIMOTO

Das 15 às 16,30 h.

TODAS AS INFORMAÇÕES PODERÃO SER DADAS NAS FARMÁCIAS QUE INDICAMOS.

Árvores de fruto

Para plantação em óptimas condições na melhor época do ano, podem os Srs. proprietários arboricultores adquirir as seguintes variedades de um e de dois anos de enxertia:

Laranjeiras (Baía Washington)

» (D. João)

» (Dalmau ou «Navelina»)

Tangerineiras (Setubalense)

Tângeras

Limoeiros Lunários e porta-enxertos de um a dois anos

Pereiras (de várias qualidades)

Pessegueiros de variedades diversas

Visite os VIVEIROS

de António Mendes Pinto Gago Júnior e de David Henriques Tomé

QUINTA DO PAÇO BRANCO * CONCEIÇÃO DE FARO

Telefs. 2 39 19, 2 46 10 e 2 46 92 — FARO

Operação «stop» no Algarve

O Comando Distrital da P. S. P. promoveu várias fiscalizações do trânsito, com postos em Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Portimão e Lagos. Foram fiscalizados 2 801 veículos, dos quais 1 714 automóveis. Registraram-se 192 infracções, com das quais por falta de apresentação do livrete, da carta ou da licença de condução.

Não foi apreendida nenhuma viatura, nem preso qualquer indivíduo.

NÃO PROCURE MAIS

Vá à CASA RÁPIDA de Manuel José Barros que pode servir-vos com perfeição, garantia e rapidez, em serviços de cromagem (dura e brilhante) cobreagem, latonagem, anodização e soldaduras em todos os metais, expositores para lojas, varões e descargas para casas de banho e em muitos outros serviços.

Rua Dr. Teotónio Pereira, 7 a 13 (próximo à Estação do Caminho de Ferro) tel. 72885 — Apartado 61 — Olhão.

do alto da torre



Previdência: protecção, ou mudança de rumo?

A GRANDE maioria dos comerciantes da Fuseta é constituída por gente de reduzidos recursos que trabalha, não raro, dezasseis ou mais horas por dia (sem descansos, nem feriados ou dias santos), numa actividade familiar. Vida excessivamente trabalhosa em que os reduzidos pecúlios dessa grande maioria (excepto um ou outro caso) se cifram pelo tal labor incessante (sem horário de trabalho), por todos os membros do clã familiar a trabalharem (desde o balcão, à limpeza e ao transporte dos géneros ou confecção das comidas a servir) e por uma economia estritamente apertada e vigiada. A par dos vários encargos, com as contribuições oficiais (licenças policiais, imposto complementar, contribuição industrial, imposto de turismo, etc.) vêm-se esses pequenos comerciantes «causticados» pelos múltiplos organismos corporativos (Grémios do Comércio, dos Espectáculos, da Hotelaria, etc.) que lhes levam tanto como os primeiros.

Para tornar mais negra esta já difícil situação, apareceu agora a Caixa de Previdência dos Comerciantes (que de Previdência apenas concede uma reforma de escassas centenas de escudos) e impõe, com efeito retroactivo de alguns anos, o pagamento de uma quota mensal de 100\$00. Este facto levou até, ao que sabemos, um comerciante a cessar a sua actividade pois que sendo um simples ambulante de caramelos e guloseimas, se lhe tornava de todo impossível mantê-la.

Difícil é a situação do comércio fusetense em geral e de modo muito próprio a sua maioria de pequenas mercearias, tabernas e lugares de frutos.

Esta imposição da sua Caixa de Previdência (será que voltamos ao conceito de Previdência ser apenas um pequeno subsídio nos últimos anos de vida?) é mais um passo para o soçorbar de muitos.

João Leal

Cabeleireiro de Senhoras

LÍDIA e VENTURA

Rua Lethes, 71 FARO

Depilação eléctrica.

Para marcações telefone 23985.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular)

Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António,

49 - 1.º Dto. — FARO

Actualidades desportivas Notícias do futebol algarvio

FUTEBOL Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

EMOÇÃO E MIROBALDO, GRANDES CONSTANTES DO «DERBY» REGIONAL

Emotivo durante 90 minutos o encontro Farense-Olhansense que pela primeira vez a contar para a Divisão Maior, se realizou na capital algarvia, proporcionou bom espectáculo futebolístico à multidão que encheu o Municipal de São Luís.

No primeiro tempo assistimos às arremetidas constantes da equipa da casa, apostada em jogar numa toada ofensiva. Como sempre tem acontecido, lá à frente Mirobaldo e Adilson a infiltrarem-se no último reduto dos visitantes. Curiosamente, a dupla era escoltada por um trio que dominava o meio campo e

lhes fornecia o esférico para as galopadas, trio que dizíamos era constituído por três algarvios e todos de Vila Real de Santo António: Almeida II, Manuel José e Manuel Fernandes.

Um golo obtido na transformação de grande penalidade veio dar ainda maior acutilância, concretizada na obtenção de novo tento até ao intervalo.

Mas no retorno surgiu-nos um Olhanense diferente, entusiástico e veloz, disposto a modificar os acontecimentos e reforçando o ataque onde, até então, José Rocha fora o sinal mais. A inclusão de Dario deu ainda maior reforço e criou múltiplos problemas à defensiva da casa. Obteve um tento e a igualdade chegou a estar à vista. Mas após essa meia hora de bom quilate, o Farense alcançaria novo tento e terminaria o prélio com o comando do jogo.

Interesse também no despique Algarve-Barreiro, aprazado para amanhã. A Olhão deslocou-se a Cuf numa partida equilibrada, mas em que jogamos no favoritismo do Olhanense. Ao Barreiro deslocou-se o Farense, num jogo em que o equilíbrio também é notório. Daqui que talvez a igualdade possa subsistir ao cabo dos 90 minutos.

II DIVISÃO

DOMINIO EXPRESSO EM GOLEADA

Frente ao Tramagal e a despeito dos propósitos defensivos dos antagonistas, o Portimonense obteve excelente resultado, numa partida em que a superioridade dos algarvios não ofereceu contestação e a turma se houve com futebol prático e acutilante. Seis tentos sem resposta foram o corolário desse domínio e alguns outros ficaram por marcar. De desejar que esta partida constitua boa «embalagem» para a deslocação de amanhã às Caldas da Rainha.

III DIVISÃO

NENHUM DOS ALGARVIOS VENCEU

Dos três encontros em que intervieram equipas algarvias, nenhuma venceu, o que desde logo nos diz que foi uma jornada negativa. Em Vila Real de Santo António o nulo permaneceu até final e o Lusitano cedeu mais um ponto no seu reduto. O Silves, em posição pouco afortunada, foi vencido no seu reduto pelo Caparica, um dos candidatos à promoção. Por seu turno o Sambrazense conheceu a derrota na sua deslocação a Aljustrel. A jornada de amanhã inclui um «derby» regional, Esperança-Silves, com previsão favorável para os donos do terreno. O Sambrazense é favorito ao receber o Moura, e difícil a deslocação do Lusitano ao Estoril para defrontar o onze de mr. Hagan.

Vende-se

Terreno aprovado para construção e vivenda, na praia da Manta Rota. Recebem-se propostas e trata Fernando Vaz Pires, Rua Camilo Castelo Branco, 51, em Vila Real de Santo António.

Foi decidida a realização do I Torneio Internacional de Futebol do Algarve, que se disputará de 14 a 18 de Agosto no Estádio Municipal de Faro. Para o efeito efectuou-se uma reunião entre os dirigentes do Sporting Farense e de Organizações Tetra, a qual garantirá a colaboração técnica à competição. A prova terá a presença de duas equipas portuguesas (o Farense e outra a decidir entre o Sporting ou o Vitória de Setúbal) e de duas equipas estrangeiras. Para a sua escolha vão ser contactados clubes suecos, alemães, holandeses, romenos, búlgaros e checoslovacos.

Para já, uma certeza: o Algarve terá em Agosto o seu I Torneio Internacional de Futebol.

Iniciativa credora de apreço, a que o Sporting Olhanense meteu ombros: a realização do I Torneio Internacional de Juniores do Algarve, a efectuar em Abril e Maio. Serão disputados jogos em Olhão, Faro e Portimão, participando seis equipas: Olhanense, Farense, Sporting, Sevilha, Bétis e Revilla, também da capital andaluza.

Continua a experimentar sensíveis melhoras o jogador Nunes, do Portimonense, que se lesionara no encontro com o União Sport.

CLASSIFICAÇÕES:

I DIVISÃO

Sporting	38	Pontos
Porto	36	»
Benfica	35	»
V. Setúbal	33	»
Belenenses	27	»
V. Guimarães	27	»
Farense	22	»
C. U. F.	21	»
Académica	19	»
Boavista	18	»
Olhanense	18	»
Barcelense	17	»
Oriental	15	»
Leixões	15	»
Beira Mar	14	»
Montijo	13	»

II DIVISÃO (ZONA SUL)

Atlético	37	Pontos
U. Tomar	36	»
Peniche	35	»
Lusitano	33	»
Portimonense	31	»
U. Leiria	30	»
Marinhense	29	»
Marítimo	28	»
Torriense	25	»
Sesimbra	25	»
U. Sport	23	»
Almada	23	»
T. Novas	22	»
C. Piedade	22	»
Caldas	20	»
Odivelas	20	»
Sintrense	20	»
Alhandra	15	»
Sacavenense	15	»
Tramagal	11	»

III DIVISÃO (ZONA D)

Juventude	31	Pontos
Estoril	28	»
C. Caparica	26	»
Esperança	25	»
Amora	25	»
Seixal	23	»
Casa Pia	22	»
Desp. Beja	21	»
Lusitano	21	»
Alcochetense	21	»
Luso	20	»
V. da Gama	19	»
Paio Pires	19	»
U. Sambrazense	18	»
Aljustrelense	18	»
Silves	15	»
Moura	13	»
E. Vendas Novas	7	»

COLUMBOFILIA

Na primeira corrida da nova época da Sociedade Columbófila de Faro, o 1.º lugar foi conquistado por um pombo pertença de Fernando Carapuçinha.

A segunda prova, entre Évora e Faro, teve a seguinte classificação: 1.º, Negrão Belo; 2.º, Apolinário Cardoso; 3.º, Aníbal Guerreiro.

Amanhã será disputada a 3.ª prova, entre Vendas Novas e Faro, na extensão de 190 quilómetros.

Na sede do Sporting Farense continuam abertas as inscrições para acompanhar a equipa na deslocação a França, pela Páscoa. A comitiva partirá do Aeroporto de Faro em 11 de Abril (quinta-feira santa), sendo o regresso no dia 15. O Farense disputará dois encontros, um em Paris, no dia 12 e outro em Chartres no dia 14. A comitiva portuguesa será recebida pelo «maire» daquela cidade, realizando-se um festival folclórico em honra da colónia portuguesa ali radicada.

O defesa brasileiro Guaracy, ao serviço do Olhanense, é motivo de interesse do Vitória de Setúbal.

Diz-se que o Boavista pretendia Rui Paulino, do Farense.

O Grupo Desportivo da Torralta continua isolado no comando do Distrital da I Divisão, com uma carreira invicta.

Foi de 241 mil escudos a receita do encontro Farense-Olhansense, a que se juntam mais cerca de 80 contos, provenientes do «Dia do Clube».

O Olhanense efectuará seis encontros em Junho e Julho na sua digressão ao Brasil, estando prevista também a disputa de quatro encontros em Espanha, no início da nova época;

Farense e Portimonense comandam as zonas Sotavento e Barlavento do Distrital de Iniciados;

A Comissão de Recurso da Federação Portuguesa de Futebol negou provimento ao recurso do Sporting Olhanense do veredicto da Comissão de 1.ª Instância que havia obrigado o clube a indemnizar o seu ex-jogador Carlitos.

Termina amanhã a 1.ª fase do Torneio de Juvenis. No comando das zonas de Barlavento e Sotavento as equipas do Lagoa e do Tavirense.

Lutucuta, que durante dois meses esteve ao serviço do Olhanense, regressou a Nova Lisboa.

Campeonato Nacional de Profissionais de Golfe em Vilamoura

No campo de golfe de Vilamoura, que tem sido cenário de inúmeras provas nacionais e internacionais, começou ontem, terminando hoje o 3.º Campeonato Nacional de Profissionais de Golfe, bem como o 1.º Campeonato de Profissionais de Golfe do Algarve.

Às provas, que têm o patrocínio da Direcção Geral de Desportos e da Federação Portuguesa de Golfe, e o apoio do Clube de Golfe de Vilamoura, assistem o secretário de Estado da Juventude e Desportos, director-geral dos Desportos e inspector do Desporto Federado, além de membros da Federação Portuguesa de Golfe e apreciadores da modalidade.

Desporto corporativo

Termina amanhã o Campeonato de Pesca Desportiva de Mar, organizado pela FNAT. No comando da classificação encontra-se Filipe Correia, da Sacor. A 2.ª e última prova decorrerá na zona de Sagres.

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sui do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.

Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

Hotel do Garbe

Lavandaria - Limpezas

Aceita-se pessoal

para entrada imediata

Resposta ao Apartado 1

Armação de Pêra

BASQUETEBOL Preparativos para a V Volta ao Algarve em Automóvel

Proseguiram os metropolitanos de Juvenis e de Juniores. Resultados: Juvenis: C. Pescadores, 40 — Algés, 43; C. Pescadores, 50 — Sporting, 47.

De registar os dois triunfos dos barlaventinos, ambos pela diferença de 3 pontos.

Juniors: Sporting Olhanense, 28 — Algés, 72; Os Olhanenses, 52 — Algés, 71; Sporting Olhanense, 50 — Nacional, 48; Os Olhanenses, 53 — Nacional, 57.

Tiveram sorte diferente os representantes algarvios. Enquanto ao campeão, Os Olhanenses, se lhe deparou uma exibição muito agradável do Nacional e não teve discernimento nem força física para evitar a derrota, ao 2.º classificado, o Sporting Olhanense, o mesmo Nacional foi uma sombra de si próprio, factor que o Olhanense aproveitou bem para conseguir um justo mas ainda assim difícil triunfo.

Frente ao Algés, a diferença pontual diz bem da réplica oferecida pelos cinco algarvios. O Algés impondo velocidade obrigou a que prevalecesse a valia técnica...

Jogos para hoje: Metropolitanos de Juvenis: às 18 horas, Cuf-Casa Pescadores, no Pavilhão da Cuf. Metropolitanos de Juniores: às 21 horas, Barreirense-Os Olhanenses, no ginásio do Barreirense; às 21 horas, Seixal-Sporting Olhanense, no Pavilhão da Amora.

Jogos para amanhã: Metropolitanos de Juniores: às 16 horas, Seixal-Os Olhanenses; às 16, Barreirense-Sporting Olhanense. Metropolitanos de Juvenis: às 11 horas, Barreirense-C. Pescadores, no ginásio do Barreirense.

Humberto Gomes

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

O Rocal Clube de Silves, vencido de que as restrições de gasolina não serão tão grandes na altura da realização da V Volta ao Algarve em Automóvel (8, 9 e 10 de Novembro de 1974), e consciente da grande propaganda turística que a prova constitui para a província do Sul, crê que ela se realizará. Por tal motivo, tem estado atento à sua montagem e do que traz em mente fazer nesta 5.ª edição deu a comissão desportiva conhecimento aos órgãos de Informação, concorrentes e patrocinadores que há pouco se reuniram na sede do Clube 100 à Hora.

Em esquema ficou pensado que a promoção da prova, tanto ao nível nacional como internacional, terá o cuidado muito especial da organização, atenta como está ao facto de, este ano, as provas terem sido reduzidas por toda a Europa.

O que se vai percorrer rondará os 800 quilómetros (redução portanto, em relação ao ano anterior) dividido em duas etapas (Silves-Faro e Faro-Casino do Alvor) a primeira essencialmente de dia, de modo a permitir o verdadeiro espectáculo que é uma prova deste tipo, e a 2.ª mais selecta e dura, à noite.

Vão evitar-se as repetições exageradas das provas de classificação, e manter-se-ão as habituais medidas de segurança, que têm cotado as provas do Rocal Clube como das melhor organizadas, também neste sector.

Tentar-se-á, em resumo, fazer da V Volta ao Algarve a mais internacional de todas, convidando a comparecer os maiores nomes do automobilismo europeu.

Campismo

O Clube de Campismo de Lisboa promove de 8 a 10 de Junho próximo no seu parque de Ferragudo o «Rally do Sol», iniciativa em que participam largas dezenas de entusiastas da vida ao ar livre.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

«O futebolista algarvio do ano»

Iniciativa do *Jornal do Algarve*, este certame que conta com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras, tem conhecido vivo interesse do público, traduzido

no envio de muitos e muitos postais com os votos para eleição de «O futebolista algarvio do ano». Neste momento a classificação é a seguinte:

Almeida I.	420	Pontos
Mirobaldo	370	»
João Jesus Loia	290	»
Manuel José	280	»
Manuel Fernandes	210	»

Hoje voltamos a inserir novo cupão-voto, que deve ser recortado, preenchido e enviado a «*Jornal do Algarve*», Apartado 12, Vila Real de Santo António. Recordamos que podem ser eleitos os futebolistas nascidos no Algarve, actuando ou não em clubes desta Província e os que, de outras regiões, actuem em clubes algarvios.

Vende-se

DESTILARIA

em óptimo estado. Serve para figo ou rama eucalipto.

TERRENO E APARTAMENTOS

Informações pelo telefone 22339 — Praia da Rocha.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»
«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»
Nome: _____
Clube: _____
Votante: _____
Endereço: _____

ALGARVESOL Empreendimentos Turísticos, S.A.R.L.

Convocatória Assembleia Geral Ordinária

Convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas para o dia 30 de Março de 1974, pelas 11 horas, na sede social, na Praça da República, 13-2.º, em Portimão, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciar, discutir e aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1973.

Portimão, 7 de Março de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Mário José Pereira da Silva

Aero Clube de Faro

Rua Conselheiro Bivar, 50 — FARO

Convocatória Assembleia Geral

Em nome do Presidente da Assembleia Geral do Aero Clube de Faro, venho comunicar que no dia 29 de Março se realiza pelas 21.30 horas em 1.ª convocação e uma hora depois em 2.ª, a Assembleia Geral, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Discutir, aprovar ou modificar as contas de Gerência, o relatório anual da Direcção e o parecer sobre ele formulado pelo Conselho Fiscal.
- Alteração das quotas.
- Nomeação do Secretário-Geral.

Faro, 10 de Março de 1974.

O Secretário-Geral Int.º

Manuel Cardoso de Sousa e Silva
pil. av.

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

NOVOS RITOS NO CINEMA

O «FENÓMENO» vem do cinema e já não é novo noutras bandas, mas como por aqui vai dando os primeiros passos, parece-nos oportuno dedicar-lhe algumas linhas, mais a título de curiosidade do que com algum espírito crítico.

Depois do espalhafatoso e cavalgado tiroteio das fitas género oeste americano, em que a parte bem feita não tardou a ser abafada pela avalanche da sucata, a pontos de o espectador desavisado ir buscar «lá» e quase sempre sair «tosquiado» das salas de projecção, tosquiado e chateado por haver perdido mais uma vez o seu tempo a ver morrer gente e mais gente sem um mínimo de coerência, surgiram as fitas de «mistério e acção». James Bond, o «007», tornou-se um mito a breve trecho, campeão das lides de espionagem, preparado para todas as emergências, disposto de um arsenal que inclui até armas nucleares e de um friso de garotas capazes de convencer os mais susceptíveis. Mas logo outros Bonds surgiram, desde o 001 ao 009, etc., etc., a estragar, a poluir o arranjinho do Bond original que hoje e embora mantenha as qualidades iniciais, deixou de possuir a atracção que exercia, mesmo continuando a canalizar apreciáveis receitas para os respectivos «fabricantes».

Vistos os Zorros, Sartanas, Ringos, Gringos, Sabatas e a infundável série de agentes mais ou menos secretos, julgar-se-ia esgotada a arte de emocionar os públicos e que os cineastas nada conseguiriam inventar de novo. Mas conseguiram, e assim chegámos à razão de ser do apontamento de hoje.

Recheada de oriental essência, mas deixando ver a ocidental e comercial ascendência, eis que vai surgindo a nova e empolgante «ida-de do karate», em íntima correlação com outras «artes marciais», de modo a fazer delirar e até esplodir as plateias menos preparadas. Vimos há semanas nos jornais que uma «explosão», e das rijas, se registou, a propósito, em cinema de S. Paulo, a grande urbe brasileira, «cidade que mais cresce no mundo». O «Zé Pagante» entrava para ver um filme de karate, mas a empresa, ou por falha dos distribuidores, ou por qualquer outro motivo, decidiu alterar o programa substituindo a fita por outra de género diferente. O público, porém, é que não aceitou a decisão, pelo que a empresa veio a ter de encomendar novo «écran» (o primitivo foi feito em tiras), muitas cadeiras e vários outros acessórios que compunham a sala, dada a destruição que se verificou.

Por estas bandas, vimos há pouco, para começar, «O invencível», um dos tais «karaterísticos» filmes. Não sabemos quem avisou o «Zé», mas constatámos que muito antes de abrir o cinema, ele já lá estava, numa bicha que chegava à esquina e se manteve até depois do começo da projecção, ficando mesmo muita gente sem bilhete. E o que «era», a fita? O argumento, pela simplicidade, faria rir quem está habituado aos bons «condimentos» cinematográficos. A interpretação, idem. Mas lá vinham as cenas de tremenda pancadaria, em que o público, como que hipnotizado, dava

saltos na cadeira. Quando o «invencível» (Bruce Lee de seu nome artístico) franze o nariz e se prepara para a luta, a assistência delira e muitos começam a contar o número dos seus opositores: «ena, agora são oito!». «Eh, pá, doze!». «Ela, dezasseis!». E o Bruce, paulatina e sistematicamente, lá vai dizimando tudo o que se lhe opõe e mantendo cada vez mais vivo o interesse dos seus «fans».

Semanas após, surgiu «O implacável», com «tempero» semelhante, embora o argumento e a interpretação fossem um pouco melhor compostos. E voltámos a assistir ao rápido esgotar dos bilhetes e ao extraordinário entusiasmo do público.

É natural que passada a «novidade», e mercê da concorrência que decerto não tardará a aparecer, as fitas de karate entrem no enjooivo rol em que já figuram os Bonds e os Sabatas. Mas até lá, quantas «explosões» ainda se verificarão da parte do público de todo o mundo? E de novo nos encontramos a perguntar: virá mesmo, mais tarde ou mais cedo, outro género que consiga suplantar este que agora dita as suas leis entre um público de milhões, que não se dá conta?

J. M. P.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

ALGARVIOS NO QUELHAS

A CABAM de ser tornadas definitivas as nomeações, para chefes de secção da direcção do Serviço de Programas da Emissora Nacional dos nossos comprovincianos e amigos Jaime Neves Rodrigues Pontes e Eurico de Santa Clara Amaro.

Exerciam essas funções interinamente já há algum tempo, pelo que não foi mais do que um acto de justiça o que acaba de processar-se. A posse foi conferida pelo actual presidente da direcção, eng. Manuel Bivar, outro algarvio há longos anos radicado no Quelhas e um dos pioneiros da Rádio oficial.

Os dois chefes de secção Jaime Pontes e Eurico Santa Clara Amaro são ambos naturais de Albufeira onde mantêm numerosas amizades. Na E. N. é conhecida a sua grande eficiência, tacto e espírito de iniciativa, demonstrados através dos anos de experiência ao serviço daquela emissora.

DARECNE

entre a serra e o mar

I HULHIL

PADERNENSES ILUSTRES

UTILIZANDO a expressão popular de que «os pais têm os filhos que merecem», também as terras terão os naturais que merecem. Em Paderne, tal como em todas as freguesias, têm nascido pessoas que atingiram elevada posição nos campos cultural, económico e social e que implicitamente a foram valorizando. São estas figuras o barómetro avaliador da grandeza de uma terra pela acção em prol dos interesses locais, em particular e dos nacionais, em geral.

Desde a unificação do território nacional que Paderne tem ocupado lugar de relevo, que já tinha quando da ocupação árabe. Foi vila de bons recursos económicos, tendo vindo a decrescer, por várias razões a que nos iremos referir.

De uma época, ainda não muito recuada, registamos como ilustres padernenses, José Carlos Teixeira Pais, António Júdice, José Marim Teixeira e Francisco Corrêa Modesto, comerciantes e agricultores que foram dos maiores exportadores de frutos do Algarve. Exerceam o cargo de presidentes da Câmara Municipal de Albufeira, lugar onde pontificaram ainda os nomes de Francisco de Paula Baptista, dr. Salvador Martins Pontes e outros. Aliás e até há cerca de 25 anos, eram aqueles cargos quase exclusivamente ocupados por padernenses e em 1900, de entre os 40 maiores contribuintes do concelho, 22 eram de Paderne.

Com o decorrer dos anos, novos nomes vão surgindo, a marcar posição no contexto nacional. Dos que já nos deixaram é de justiça salientar o professor Francisco Acácio da Silva Júdice, pedagogo que fez do ensino um sacerdócio, dr. Joaquim Martins Pontes, teólogo e escritor notável e a poetisa Maria Feliciano Marim que, em terras brasileiras, muito dignificou a poesia portuguesa. Muitas dezenas de padernenses atingiram os graus de licenciatura e doutoramento, numa percentagem nada vulgar em freguesias rurais, entre eles o dr. Francisco Cabrita Matias, governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo, antigo director da Junta de Emigração e vogal permanente do Conselho Superior da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, e o dr. Alfredo Mendes, director do Serviço Meteorológico Nacional. Nas forças armadas os coronéis José João Júdice e seu irmão Joaquim João Júdice, o capitão José Manuel Júdice Pontes, herói das campanhas ultramarinas. Nas finanças, o comendador António de Libânio Correia, grande benemérito padernense. Nas letras, a poetisa Maria da Conceição Guerreiro Eloi. Nas artes plásticas o pintor Francisco Rodrigues Neto. No desporto o ciclista José Martins, o malgrado futebolista Luciano e outros atletas a que nos referiremos mais tarde.

Entre os não nascidos em Paderne, mas de padernenses descendendo ou a Paderne ligados, evocamos os nomes da dr.ª Maria de Lurdes Sadler Simões Gonçalves, filha do dr. José Pinto Simões, a mais nova doutorada portuguesa, eng.ª José Carlos Mardel Correia e seu irmão dr. António Mardel Correia, figura de projecção na economia nacional, presidente da Associação Industrial Portuguesa e um dos melhores velejadores portugueses, filhos do padernense António de Libânio Correia.

É nestes que está o orgulho de Paderne e é com eles e todos os outros bons padernenses que a sua terra conta para o ressurgimento que se deseja.

Arménio Aleluia Martins

Mais 1050 Contos de 4 Prémios Grandes

distribuídos a semana finda aos balcões da

Casa da Sorte

2.º PRÉMIOS—46501

700 CONTOS

3.º PRÉMIOS—1362

350 CONTOS

UM JAPONÊS «FIEL» À SUA GUERRA



A gravura apresenta (ao centro) Hiroo Onoda, o sargento do Exército Imperial japonês que se rendeu há dias após estar escondido durante 29 anos nas selvas das Filipinas e regressou à pátria, onde deparou com uma recepção de herói.

Onoda fez vénias e acenou com a mão de uma janela da primeira classe de um jacto das linhas aéreas japonesas quando o avião rolou pela pista, até parar, no aeroporto de Haneda, nesta capital.

Ao aparecer à porta do avião, Onoda fez uma vénia à multidão que o aguardava e desceu, então, a escada, a fim de ser cumprimentado por dignitários políticos e governamentais.

Encontrou-se finalmente com os pais, ambos com cerca de 80 anos, que se puseram ligeiramente ao lado, parecendo aparentemente espantados com a enorme multidão concentrada no aeroporto.

A seguir a Onoda, desembarcou do aparelho Morio Suzuki, de 24 anos, que estabeleceu o primeiro contacto com o sargento na selva da Ilha de Lubang e ajudou a persuadi-lo a render-se.

Presença do Algarve na Bolsa Internacional do Turismo em Berlim

DE 3 a 10 deste mês decorreu em Berlim a 8.ª Bolsa Internacional de Turismo, que registou a presença de 60 países e de cerca de 5 000 especialistas de assuntos turísticos, em especial operadores, hoteleiros e agentes de viagens.

Certame dos mais qualificados no seu género, teve pela primeira vez a presença de um «stand» do Algarve, no pavilhão de Portugal.

Para assistir à inauguração da Bolsa Internacional do Turismo, deslocaram-se a Berlim o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, e outras entidades ligadas à promoção turística da Província.

No stand «Algarve» além de fotografias, diapositivos e artesanato da Província, havia amplo material de propaganda da região, dos hotéis e outros empreendimentos turísticos.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

CARTA DE PORTIMÃO

A NECRÓPOLE DE ALCALAR

por Candeias Nunes

SALVO melhor opinião, julgo que a preocupação dominante da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia deveria ser, antes mesmo da emissão de pareceres sobre obras particulares, por muito que a sua opinião se justifique, a detecção, recolha, defesa e restauro do património artístico e arqueológico do concelho. Porque se para a primeira daquelas funções lá estão

os arquitectos, urbanistas e vereadores municipais, pouco ou nada se cuida da segunda, salvo nos casos singulares cometidos à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e um ou outro aspecto em que, dir-se-ia platonicamente, possa intervir o delegado local da Junta Nacional da Educação.

Pois é sobejamente conhecida, como já por várias vezes aqui se tem dito, a grande riqueza arqueológica do concelho de Portimão, talvez que em contrapartida da modestia de valores artísticos que possuímos. É exactamente no inventário, defesa e valorização desse património arqueológico, abandonado, esquecido, em tantos casos destruído, que mais significativamente interviria uma comissão municipal, de arte e arqueologia chamada, mas cuja acção na defesa desses valores julgamos ter sido (até agora) bastante reduzida.

Perfeito exemplo do estado de abandono da nossa riqueza arqueológica é a necrópole de Alcalar, dos mais importantes documentos pré-históricos de toda a Europa e considerada monumento nacional a partir de 16 de Junho de 1910, mas que poucas pessoas saberão onde fica situada, menos ainda alguma vez se deram ao trabalho de visitar, contando-se pelos dedos os que saberão exactamente o que tais monumentos funerários representam como pedra marcante na história da civilização humana. E, no entanto, bastaria ter havido a oportunidade de se ler essa extraordinária obra que é «A Pré-História da Sociedade Europeia», de V. Gordon Childe (n.º 43 da Coleção «Saber»), para se ficar conhecendo um pouco do interesse de Alcalar, o porquê do seu valor cultural e científico, a razão por que um ou outro «maduro» vêm dizendo que é necessário preservar Alcalar da destruição sistemática e criminosas de que tem sido vítima desde há largos anos.

Parece agora que terá chegado a altura de se arrearpear um pouco o caminho, no que diz respeito a essa destruição. De facto, por notícias que nos chegam e o qual se confirmem inteiramente, quer a Direcção Geral de Turismo, quer o próprio Ministério da Educação Nacional, encaram a beneficiação dos caminhos de acesso a Alcalar, devida sinalização, resguardo e, bem assim, a consolidação dos seus monumentos.

É na expectativa desses trabalhos que, ao mesmo tempo que sugiro uma campanha de esclarecimento público do «significado» de Alcalar, especialmente junto dos estudantes de qualquer grau de ensino a quem deveriam ser facultadas visitas de estudo à necrópole (ama-se melhor aquilo que se conhece), me permito ainda lembrar a conveniência da Câmara não deixar esfriar a oportunidade criada pelo interesse agora manifestado por aqueles departamentos estatais, a fim de que não demorem os estudos necessários e para que sejam votadas verbas suficientes para a ordem de grandeza dos trabalhos ali a realizar. E que o interesse cultural e científico de Alcalar (não confundir com turístico) plenamente justifica.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

A UTILIZAÇÃO EM COMUM DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

A aquisição de máquinas agrícolas a título individual, só é aconselhável aos agricultores cuja área o justifique.

Para os pequenos e médios agricultores, está aconselhada a compra de máquinas em sociedade. Desta maneira, o custo inicial e os encargos de conservação das máquinas serão suportados por todos. A responsabilidade de cada agricultor tornar-se-á manifestamente menor, permitindo no entanto a satisfação das suas necessidades quanto à mecanização da sua exploração agrícola.

Os serviços agrícolas oficiais informarão os agricultores interessados na constituição de cooperativas agrícolas de máquinas.

PARA A EFICIENCIA DA MONDA QUÍMICA

O emprego criterioso dos herbicidas é o tipo de monda mais económico, visto necessitar pouca mão-de-obra e, em pouco tempo, poder abranger grandes áreas desde que se disponha de máquinas de bom rendimento.

A monda química, para ser eficiente, deverá atender aos seguintes factores: prévia identificação das ervas que se querem eliminar ou impedir de crescer; escolha do herbicida que destrua essas ervas sem prejudicar a cultura, as plantas úteis e as culturas vizinhas e seguir as instruções do fabricante acerca de quando e como aplicar esse herbicida.

HÁ QUE EVITAR OS PERIGOS DA EROSIÃO

Na maior parte dos casos, as árvores, por si só, são impotentes para segurar o solo das encostas e evitar o seu arrastamento pela água das chuvas. Por isso, a luta contra a erosão nas serras não se deve limitar à sementeira ou plantação de árvores, mas deve abranger também a conservação da vegetação espontânea que se desenvolve sob o coberto do arvoredo.

Em algumas regiões serranas é prática corrente roçar o mato, para com ele se fabricarem camas para o gado e estrumes para as culturas. Quando realizada com critério, esta prática afigura-se útil, pois liberta o arvoredo da excessiva concorrência da vegetação espontânea e, além disso, dificulta a propagação e o alastramento dos fogos, que encontram no matalgal cerrado um material facilmente inflamável.

Mas, quando levada ao exagero, a roça do mato acarreta grandes inconvenientes, pois, desnudando o terreno, deixa-o à mercê da acção erosiva da água das chuvas, a qual, não encontrando obstáculos que a detenham, provoca a formação de enxurradas que tudo arrastam diante de si.

Para evitar que tal aconteça, deverá roçar-se o mato em faixas alternadas dispostas segundo as curvas de nível, havendo ainda o cuidado de guardar um intervalo de tempo suficientemente longo entre cada duas roças de mato consecutivas no mesmo local. Só desta forma se consegue impedir que o terreno arborizado se desnude completamente de vegetação rasteira, essa vegetação que cobre e protege o solo dos nefastos efeitos da erosão.

A LACTAÇÃO DA VACA E DA CABRA

Uma vaca pode produzir quatro ou seis vezes o seu peso em leite. Isto, no entanto, pouco representa comparado com uma boa cabra que chega a atingir, em produção de leite, oito ou até dezasseis vezes o respectivo peso!

UMA BOA NORMA EM AVICULTURA

O avicultor moderno é aquele que, além de saber produzir, também sabe vender.

De nada serve produzir bem, se vender mal, isto é, se vender com prejuízo. Se puder, venda os seus produtos directamente aos consumidores, evitando os intermediários!

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País